

## ATA 28ª PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA

Aos vinte dias de novembro de dois mil e dezenove, às nove horas, na Plenária da Casa de Direitos Humanos, realizou-se a Vigésima Oitava Plenária Extraordinária do CEAS, coordenada pelo presidente Rodrigo, onde estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares: João Alves Crisóstomo - CMAS de Pirapora, Rodrigo Silveira e Souza – CRESS, Arlete Alves de Almeida – Mov. Graal, Ivone Pereira Castro Silva – COGEMAS, Isac dos Santos Lopes - Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais, Cristiano de Andrade – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE, Marcio Caldeira – ASPROM, Wilson de Sales Lana – Secretaria de Estado de Fazenda – SEF, Janaína Reis do Nascimento – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - SEDESE os seguintes Conselheiros Suplentes: Ariadna de Almeida Silva - Federação das Associações sem Fins Econômicos de MG – FASEMIG, Antônio Hugo Bento - CMAS de Juiz de Fora, Patrícia Carvalho Gomes – CMAS Nova Lima, César Augusto Calinçani Pereira - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE, Helder Augusto Diniz Silva - CMAS de Pedro Leopoldo, Marta Maria Castro Vieira da Silva - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE, Sandra de Fátima Veloso Costa - CMAS de Montes Claros, Claudia Falabela – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE, Elerson da Silva – Caritas Brasileira, Francielly Ferreira Caetano – Fórum Municipal dos Trabalhadores do SUAS de BH, e os membros da Secretaria Executiva: Adelmira Gomes Cerqueira, Angelo Santos Machado, Consolação Cifani da Conceição, Eliane Maria Alves Bissoli, Maria de Paula Ribeiro, Maria Regina Varela Caldeira, Rosalice Tassar de Almeida e Vera Lúcia Rodrigues. Participaram desta plenária como convidados: Joana Moraes – SEDESE, Suzanne Horta – SEDESE, Gabriele Sabrina da Silva – SEDESE. **PRESIDENTE:** Bom dia a todas e a todos. Vamos dar início a mais esse dia de trabalho. Último dia de trabalho dessa plenária. Não, outros de nós... Em dezembro não mais seremos Conselheiros. Em tese, não mais seremos Conselheiros. Provavelmente já será o novo pleno. E dizer da minha gratidão, reforçar minha gratidão a vocês, tem externado nesses dias todos o quanto eu sou grato por receber a confiança de vocês, e como que vocês me... Contribuíram com a minha caminhada, me permitiram aprender, e fomos aprendendo juntos. Então só queria, mais uma vez, agradecer. Desejar a todos uma boa caminhada daqui para frente, sigamos na luta. Como a dona Arlete falou, estamos deixando o CEAS, não a luta, não o SUAS, não os nossos ideais, não o nosso código de ética profissional. Nós trabalhadores, não usuário, não o que a gente acredita como uma perspectiva de direito, uma política pública de direito, e nós vamos continuar vencendo. Não vão destruir esse sistema que a gente contribui com a construção dele há tantos anos, não é? Queria também... A gente aproveitar também para a gente fazer um pouquinho, rapidamente, a avaliação breve da Conferência Estadual. A gente fazer uma avaliaçãozinha breve. Justificativa de ausências hoje, nós temos a Marleide em função do trabalho. Aloísio, em função de saúde. Soyla, por questões de “logitecnicas”... logística, porque ela não teria como ir embora, porque esqueceu os documentos. Ela veio de carro com o município, mas esqueceu os documentos. Não teria como voltar de ônibus, então ela justifica que ela teve que ir embora a partir da conferência. E o Irajá que, por razões de saúde, também teve que retornar para o município dele em função da conferência. Lembrar que hoje é o dia da Consciência Negra, um dia de luta. Um dia em que não pode, de fato, ser esquecido. Um dia que faz parte das nossas lutas, dos nossos princípios, e que é só um marco, porque a consciência negra, a defesa por igualdade, por justiça social, é cotidiana em nossa práxis. Não pode, jamais, ser apenas um dia. Este apenas é apenas um marco para que então a gente faça um mundo conhecer as nossas lutas. É isso. Para mim é isso. Mas, jamais, deve se limitar a esse dia, uma questão tão importante, e que parece clichê, sendo clichê. Parece não, sendo clichê. É inadmissível que ainda tenhamos que discutir essas questões, e o tanto que as coisas retrocederam a passos largos dos últimos cinco, seis anos para cá. Avanços que a gente tinha conquistado, simplesmente se esfacelaram, viraram pó, e o racismo tomou conta de uma forma que está assustadora. A homofobia, a xenofobia. É uma coisa, assim, que como tem chegado na

prática da gente, e as pessoas não estão tendo mais vergonha de fazer, como o deputado que rasgou o quadro, inclusive, quebrou a obra lá no Congresso, pisou no quadro como se ele desconhecesse totalmente o que acontece com a juventude negra nesse país. Então eu acho que nós, esse CEAS, inclusive, tinha que manifestar repúdio. Nós, desse pleno... Proponho que vire ponto de pauta essa questão do racismo hoje. Manifestamos congratulações ao dia 20, dia da Consciência Negra e, ao mesmo passo, repudiamos a atitude do deputado, que eu não lembro qual, do infeliz. Já repudiando esse ato. E a proposta que inclusive, que encaminha esse repúdio para a Câmara dos Deputados, para o Presidente. É, eu estou pedindo para virar ponto de pauta essa questão porque tem que deliberar. Então é isso. E a pauta de hoje, eu vou abrir o microfone, lógico, para todos. Mas, só para a gente concluir o rito aqui. Nós temos quórum, já justificamos ausência, apreciação da pauta. Vem alguns informes, que aí eu peço para que a gente faça um pouco da avaliação da conferência também. Ah, já está aqui como ponto de pauta. Prestação de contas relativo ao 3º trimestre, almoço, continuação da prestação de contas, pontos da Comissão de Política, e encerramento. Isso, e estou pedindo inclusão dos Censo SUAS, que nós temos que aprovar o Censo SUAS. Tá? Se a gente não tiver conseguido concluir o preenchimento, nós vamos fazer aqui em plenária. Tá? Já está preenchido? A minuta, não é? A minuta já está. O Censo SUAS do conselho, tá? Inclusão do ponto de pauta, tá? Estamos de acordo com as duas inclusões? Francielly e Patrícia. **PRESIDENTE:** Ah, sim. Não, é verdade. Que eu tinha como [...]. Então, como ponto de pauta, o retorno da nacional democrática. É isso, o retorno que estamos aguardando, da Nacional Democrática. De acordo, Conselheiros? (alguém fala fora do microfone). **PRESIDENTE:** Demonstrativo tem também, a inclusão do demonstrativo físico financeiro do Governo Federal. Ok, de acordo? Precisamos levantar cracházinho não, não é? Estamos de acordo. Precisa não. [...]. Vamos lá. É só para chamar a atenção mesmo, viu, Sandra? Então vamos no primeiro ponto de pauta. Vamos abrir, então, o plenário para informes e manifestações. Plenário aberto, microfones abertos. É, a avaliação da conferência, nós vamos guardar para o ponto de pauta da avaliação aqui, tá? Vamos só nos informes e, se alguém quiser falar alguma questão, está aberto. **CONSELHEIRA ARLETE ALVES DE ALMEIDA:** Bom dia. Arlete, Graal do Brasil. Eu quero informar para esse pleno que nós, enquanto movimento de mulheres, e em parceria com tantos outros no Norte de Minas, trabalharemos em uma capacitação para 60 mulheres lá no Norte, com algumas convidadas aqui da Capital, onde teremos um curso em seis módulos, e o nosso objetivo é que dessas 60 mulheres, 40% sejam mulheres jovens, de 16 a 29 anos. E esse curso tem o objetivo de trabalhar a ideia de promotoras do campo e da cidade. Que tipo de promoção é essa? É promover o debate com relação aos direitos humanos e o enfrentamento à violência contra mulheres e meninas. Nós teremos o primeiro e o segundo módulo agora em dezembro, a gente vai enviar o convite para vocês pelo nosso WhatsApp comum. O segundo módulo será em janeiro, possivelmente em Porteirinha ou Januária, onde vai acontecer o segundo e terceiro. E o quinto e sexto módulo... Aliás, primeiro e segundo em Montes Claros, agora em dezembro, terceiro e quarto em janeiro, possivelmente em Porteirinha ou Januária. E o quinto e sexto em Buritizeiro. Que a gente vai juntar a nossa capacitação à nossa feira regional de economia solidária. E também, na ocasião, estaremos trabalhando a questão do 8 de março, que é o dia Internacional da Mulher, e aí estejam todos e todas, desde já, convidados, e a gente vai mandar o convite oficial. Obrigado. **PRESIDENTE:** Algum outro informe? Não? Então vamos lá. Eu tenho alguns informes. Tenho o da Conferência dos Direitos das Pessoas com Deficiência, que chegou uma correspondência, dizendo... Está falando que ela vai acontecer no segundo semestre de 2020, tá? Então chegou o informe, eu vou passar. Se alguém quiser pegar algum detalhe no documento, pode passar. Também o Fórum Nacional dos Trabalhadores, manda um e-mail para o CEAS falando de proposta de atividades para a Conferência Nacional Democrática, algumas questões para estimular a participação, e desenha uma série de propostas, também vou passar... E já foi encaminhado para todos os Conselheiros tomarem ciência disso. A outra questão, que chegou agora, que eu tomei conhecimento agora, agora, agora, foi com relação a barragem, lá de Levy Gasparian,

Belmiro Braga, PCH Cambuí, que é Belmiro Braga, Levy Gasparian e Simão Pereira, que eles marcaram a data da audiência pública sugerida para 12/12. E aí nós temos um problema, que eu estava como relator dela, não sei se até essa data serei Conselheiro ainda, mas... 12/12. A posse do outro conselho é dia 20. E aí é importante acompanhar essa questão, e aí eu não sei qual o encaminhamento que a gente dá. A Rosalice, acho que ela tem que ir, para acompanhar, e eu estava pensando também em ir e fazer para tentar depois, quando o relator chegar, contribuir com esse processo de transição. Não sei se é necessário, e eu queria colocar isso em discussão no pleno, se eu vou, se eu não vou, se vai só a Rosa. Chegou agora e eu não pensei sobre o assunto. Rosa e eu não conseguimos discutir sobre essa questão, tá? Hugo. **CONSELHEIRO ANTÔNIO HUGO BENTO:** Hugo Bento. CMAS, Juiz de Fora. Rodrigo, eu lembro, que me parece que seria em 26 de setembro, teria uma reunião lá, foi até falado aqui na nossa plenária, e eu havia até solicitado que nós, enquanto do Conselho Municipal lá de Juiz de Fora, gostaria de participar. Aí depois, não sei se teve essa reunião ou não, mas eu reforço aqui essa nossa participação nessa ida lá, até mesmo porque está muito próximo ali da cidade, e a gente tem total desconhecimento de tudo o que está sendo feito. Eu gostaria de poder participar, se for possível. **PRESIDENTE:** Hugo, essa reunião não teve. Tá? Te esclarecendo, essa reunião... Nós tivemos... Depois da visita e depois do relatório, Hugo, não teve nenhuma visita e nenhuma reunião com a empresa, que eu me lembre. Eles estiveram aqui no CEAS, nós... Conselheiro, estou te respondendo. Eles estiveram aqui no CEAS, e aí tivemos a reunião, mas eu não lembro se foi antes do relatório ou depois do relatório, mas eu acho que foi antes. Reunião lá no município, e atividade no município, não teve conosco. A data que eles estão marcando é dia 12. Acho importantíssima a presença sua, enquanto Juiz de Fora, por estar em Juiz de Fora. É um município que é referência na região ali, eu acho que vocês têm que acompanhar e, dada a proximidade, fica até muito fácil para que o CEAS também contribua com esse monitoramento com a relatoria, porque a relatoria, depois, no próximo mandato, vai ter que ser sorteada. Então não basta eu dizer, falar assim: "Olha, então vou passar a relatoria para você". Não é assim. Então ou sou eu, ou é só a Rosa que vai. Ou eu e a Rosa, ou só a Rosa. E você pode ir também como convidado para os Conselheiros, pode ir como convidado para participar dessa audiência pública lá, que a proposta é da audiência pública, tá? Quer falar? Consolação? **CONSOLAÇÃO DA CONCEIÇÃO, SECRETARIA EXECUTIVA:** Consolação. Bom dia a todos e todas. Eu acredito que o Rodrigo tenha que, até para entregar essa questão ao conselho que está chegando, que ele faça, que ele acompanhe a audiência pública e termine esse relatório. Então eu acho que até é uma questão técnica mesmo, lógico, do papel do Conselheiro, mas uma questão técnica de conclusão dessa etapa por quem fez a relatoria, até para poder entregar, tá? Então é só para isso, assim, falando com o Rodrigo, que eu acho que é você que tem que fazer, tá? E a gente... Para encerrar esse processo. **PRESIDENTE:** É, eu ainda respondo pelo processo. Então estamos de acordo, Conselheiro? Então ok. Então, encaminhar para... Agendar a viagem. Tomar as providências, então, para que a gente faça esse acompanhamento. Nada, nenhum informe? Por favor, Helder. **CONSELHEIRO HELDER SILVA:** Helder. CMAS, Pedro Leopoldo. Estou com uma dúvida aqui. É porque ontem foi o prazo que nós demos para Virginópolis falar sobre a questão do posto, já que estavam tendo algumas pendências, e eles falaram da não inclusão de algumas regiões lá. O outro município, o de Guanhães, manifestou para o fechamento do posto. Isso já passou pelo CMAS e já está tudo ok. Como a gente deu o prazo de ontem, de acordo com o que foi deliberado aqui para que a gente pudesse não fazer a visita, e verificar através do próprio conselho para manifestar e apresentar os documentos, não apresentou, e aí fica com uma pendência. Aí eu fiz a sugestão à Rosa também, de fazer esse encaminhamento do e-mail, aguardar a resposta e, caso não tenha resposta, Rodrigo, aí no caso, a Rosa também poderia fazer, ou deixaria isso para o próximo conselho? É uma dúvida que eu tive, e ela também me apresentou, e aí eu estou apresentando aqui à mesa. **PRESIDENTE:** Eu tenho o retorno. Isso vai ser tratado no momento das comissões, Helder, que a gente for falar na parte da tarde. Mas, de qualquer forma, já tem o retorno para você. Não chegou a resposta

do e-mail. A Rosa não está aqui porque ela está tentando o contato com o município justamente para que a gente dê as tratativas como deliberação na parte da tarde, por isso que eu não falei. Como foi deliberado que o retorno era até ontem, por documento, nós estamos tentando tensionar, porque é sério dizer que tem um documento do Conselho Estadual que reconhece esse espaço, e o PAS não considerou esse espaço, não é? Isso é muito sério. Então eles têm que apresentar esse documento para a gente. Se eles estão falando que tem, e nos autos não constam esse documento, e aí eu acho pouco provável que o CEAS tenha perdido esse documento, porque as questões são tratadas em ata, são agravadas. Então eu acho pouco provável que esse documento tenha sido extraviado aqui dentro, mas se eles alegam, vamos conhecer que documento é esse. Porque é um processo... É diferente desse processo de Levy Gasparian, da PCH Cambuí, porque é um processo que está sendo instaurado. Esse é um processo que está fechado, que está para ser fechado. E aí, agora, aparece um fato divergente. Por isso que a gente segurou a visita, Conselheiro, porque aí vai... A continuidade... Esse processo, ele não vai encerrar provavelmente hoje. Então o novo Conselheiro, o novo relator vai ter que dar continuidade nele que se extingue. Aqui, esse processo já foi feito a relatoria, ele ainda está sob minha responsabilidade, sob minha guarda. Então, assim que a Rosa conseguir o retorno desse município, a gente vai colocar como ponto de deliberação quais serão as providências a serem tomadas, tá? Mas, o retorno é esse. **CONSELHEIRA IVONE SILVA:** Bom dia. Ivone, Cogemas. Nós tivemos também, na conferência, um encontro com gestores, ontem. Até foi um encontro muito bom, para socializar as informações, e a gente tem, agora, uma agenda no dia 26, que vai culminar com a agenda da conferência, que é a mobilização lá na Câmara dos Deputados. Mas, o Cogemas está convocando todos os gestores a tratar o Dia D no dia 26. O Dia D seria fechar os CRAS, fechar serviço naquela hora, mais ou menos, em comum horário lá de Brasília, que está fazendo um evento. Aí todas as cidades do Brasil estão sendo convocadas para esse dia 26 para fazer um Dia D. Esse dia pode ser uma roda de conversa, fazer um ato público nas Câmaras de Vereadores, na prefeitura, ou uma caminhada com a população. Mas marcar publicamente. Foi falado muito lá, não fazer para dentro, fazer para fora, para que tenha um impacto de como está o SUAS hoje no Brasil, e quais são as nossas reivindicações. E um ponto que foi falado muito lá foi a questão do orçamento, que para 2020, o corte é 60%, e a questão também do PL42, que é garantir mais 700 milhões para a assistência, que é um recurso que já era garantido na previdência para a manutenção dos serviços socioassistenciais na previdência, e que esse recurso venha para os serviços socioassistenciais, que foi pedido muito a mobilização dos gestores com os deputados da base de cada gestor para que eles tenham consciência dessa PL, e que não deixem esse recurso ir para outras áreas, mas que mantenha na área da assistência social. Então assim, praticamente a gente está mobilizado para a conferência nacional livre, e marcando essa data do dia 26, a nível nacionalmente. Se eu não me engano, acho que é o PL42. Se eu pegar aqui, eu informo aqui. De 2019. **PRESIDENTE:** Obrigado, Ivone. Ok, nenhum informe? Nenhum. Ótimo, então vamos para a avaliação. Olha, britânico. Avaliação da 13ª Conferência Estadual. Pode passar, por favor, Consolação. Aproveitando, antes de passar os dados, novamente externar meu agradecimento a todos os Conselheiros que estiveram dedicados e mobilizados, organizando. A Secretaria de Estado, a SUBAS, tá, Janaína? A sua equipe. E aí eu sou suspeito, porque já externei, fico sempre externando meu carinho pelas meninas, pelos meninos também. Mas não excluindo. Mas, está aqui a Gabi, a Joana. Nossa. Esqueci. A Ana... Não, a Ana eu lembrei. A Suzane, estava tentando lembrar o nome da Suzane. Claudinha. Então assim, todos. Eu estou enumerando alguns que estão aqui. Cristiano. Estou enumerando alguns aqui, mas é uníssono, quando eu chego lá, eu saio abraçando todo mundo. Não é? Já é prática minha mesmo, mas assim... O carinho com que o pessoal recebe e, assim, a disponibilidade em resolver os problemas que foram aparecendo. Não foram poucos, mas como que a questão foi lidada lá dentro com carinho. É o que eu falei ontem com aquela menina da comunicação, da ASCOM. A Polly. Ô, gente, eu sou péssimo de nome, vocês já sabem disso. Como eu falei com a Polly, o trabalho qualquer um faz. Você é pago para fazer o seu trabalho. Agora, o carinho, é

opcional. Fazer bem feito é obrigação. Agora, o carinho que se põe, o olhar, o brilho no olhar, a vontade, isso é opcional. E as meninas tiveram isso comigo, esse acolhimento. Estou deixando esse CEAS com muita gratidão, já falei com a Gabi que eu não vou deletar o telefone dela do meu celular, que agora eu vou amolar ela como município. Então assim, fica registrado aqui o carinho à Secretaria Executiva. E aí, quanto... A Secretária Executiva e a Secretaria Executiva, minha eterna gratidão pela paciência, nossas brigas, nossos amores, nossas... Não é? A cada telefonema era fácil dizer assim: "Sobrevivemos a mais um". Não é? Mas a lealdade, a sinceridade. Todos os trabalhadores dessa Secretaria Executiva. A dedicação deles e o carinho com o qual fui recebido, e que me permitiram completar o meu saber e aprender com o saber de vocês. E essa gratidão vai... Quando eu coloco Secretaria Executiva, eu pego até uma visão mais ampla que eu pego lá desde a portaria, as recepcionistas... Eu sei que não faz parte, mas... As meninas da recepção que vão. O pessoal do som, que grava para a gente. É notório nesse prédio como que é humano. Ele é uma casa de direitos humanos, de fato. Então gostaria... Minha avaliação, a princípio, para abrir as falas, é só nesse momento de gratidão. Em discussão... Aberto o plenário. Consolação, para dar os números, não é? **CONSOLAÇÃO DA CONCEIÇÃO, SECRETARIA EXECUTIVA:** Nós temos, municípios presentes: 194; Delegados presentes: 434 delegados, sendo 78 usuários; 57 entidades; 84 trabalhadores; 215 governo. Então a gente teve aí a sociedade civil: 219; e governo, 215. Nós tivemos a participação de 81 convidados, credenciados. Então, total da conferência, 515 participantes. E aí eu queria só, nesse momento também de agradecimentos, só registrar algumas coisas em relação a acolhida e a logística da conferência, que eu acho que a gente conseguiu avançar muito nisso, no receptivo. A gente sempre falou aqui da importância disso, então o (Anjo), a Eliane, ficaram domingo de 15 às 21 horas, que era o horário que o ônibus ia sair na rodoviária, junto à empresa, para que a gente garantisse que as pessoas chegassem. Tanto é que vários usuários chegaram para mim, no final da conferência, agradecendo, que eles foram, assim, acolhidos, e como que tomaram conta deles mesmo, desde a chegada. E do outro dia também, nós fizemos todo o acompanhamento desse receptivo a partir de 05 horas da manhã. Então ficou de 05h00 até às 13h00 o último ônibus, eles atrasaram um pouquinho. O último ônibus, em verdade, no domingo, ele saiu, gente, 23h00. Chegou um pessoal no hotel 23h00, mas nós conseguimos. Por causa da chuva, houve atraso. Então assim, a Secretaria Executiva empenhou ao máximo dividindo o número que somos para que a gente pudesse dar todo o suporte logístico disso. E queria falar também da minha parte. Lá na conferência eu aprendi muito com o usuário nessa conferência, que para mim foi um ponto muito alto. Estou até pondo... Valorizando mesmo isso porque o empoderamento deles de falar. Então teve, por exemplo, dona Conceição, uma usuária, que ela chegou e falou que a gente tem que aprender, que a gente acha que a gente faz a conferência desse jeito, toda organizadinha, fala tudo lá na mesa de trabalho, na abertura, você dá a informação, e aí a gente entende que a informação dada pressupõe que todo mundo saiba da informação. E ela me falou que as conferências deveriam ter um momento prévio, eu estou anotando isso como indicativo para a própria conferência, de uma roda de conversa para que o usuário possa conversar e falar: O que vai acontecer na conferência? Que momento eles vão ter de fala? Que momento eles têm que apresentar a proposta? Porque fala que isso fica sendo para poucos. Na hora que eles vão falar, todo mundo fala: "Não, mas agora não é horário disso. Não é horário daquilo". Então qual é a hora de falar? Então, o que eles precisam é ter também esse nivelamento. Se a gente entende muito de conferência, que passe essa experiência para eles. E eu notei muito esse empoderamento deles, que a gente sempre fala de empoderamento, empoderamento. Uma das formas de empoderar o usuário, logicamente, é essa, que ele teve lá. Mesmo que ele tenha falado em momentos até de uma forma agressiva, que a gente acha que foi agressiva, mas não foi. Foi a emoção do momento, e na briga pelo direito deles mesmo. Então eu achei essa conferência, teve um ponto alto de participação, sabe? E aí a gente vê que o que a gente promete dentro da plenária, eu fiquei também impressionada com isso, todos os momentos que foi falado: "Não, gente, depois a gente vai passar em cada plenária para dar orientação", eles cobraram

que não ocorreu. Então tudo o que foi prometido, eles estavam tão atentos na fala, que eles cobraram. E depois o pessoal: “Não, mas não é assim”, “Como que não é assim? Você não falou que ia acontecer assim?”. Então é para a gente observar o que a gente fala, quais são os compromissos que a gente assume publicamente, que parecem pequenos acordos que não tem significado, mas a gente tem que cumprir os acordos. Então, eu, assim, aprendi muito mesmo, sabe, com essas pessoas lá dentro. Aí a gente está anotando, eu vou fazer todas as anotações para a gente corrigir os rumos mesmo. No momento seria isso também. Obrigada. **PRESIDENTE:** Wilson, Élerson e Hugo. **CONSELHEIRO ELERSON DA SILVA:** Elerson, Caritas Brasileira. Gostaria de dar os parabéns também à equipe organizadora. Para quem estava vivenciando meses anteriores, a apreensão de não ter uma conferência, porque o pessoal ficava questionando se de fato sairia ou não. Eu gostei bastante da conferência. Parabéns também pela logística, não é? Acho que não é fácil para quem organiza uns eventos desse tamanho, igual... Também a gente, muitas vezes faz, dentro da Caritas, esse serviço de transporte, de hospedagem. O local também foi bem bacana, não vi ninguém reclamando em relação à alimentação, pelo contrário, o pessoal estava feliz demais e tal. Acho que foi muito bem organizado. A parte de credenciamento, embora a gente tenha ficado um pouco apertado ali e tal, mas eu queria dar o saldo positivo, porque pelo número de pessoas que lá estavam, a diversidade dos segmentos, das pessoas que também lá estavam... Eu acho que tudo transcorreu. Eu acho difícil você não ter um ou outro imprevisto, uma outra dificuldade, mas eu acho que mesmo assim, as equipes que estavam lá preparando, eu acho que fizeram um excelente trabalho. Outro parabéns também pela condução das mesas. Eu acho... A gente está em um ambiente de liberdade democrática, as divergências vão aparecer mesmo, e até... Eu acho muito positivo que apareça. Então achei muito bacana a forma como as divergências foram conduzidas. Eu acho que houve alguns apontamentos no final... Eu acho que a gente tem que levar em consideração também, eu acho isso um pouco nessa linha que Consola está colocando. Às vezes dar um pouco... Privilegiar a programação, um tempo maior para as discussões dos eixos, porque às vezes a conferência fica muito na mesa. Informe, muitas vezes os comunicados, é um tempo, muitas vezes, de palestra. Então eu acho que esse apontamento que foi feito, a gente também deve levar em consideração. Mas dar os parabéns de uma forma geral, porque eu gostei bastante, assim, foi muito frutuoso. O momento eleitoral, eu lembro que na primeira eleição que nós tivemos, pelo menos lá no segmento de entidades, deu uma confusão danada. Embora a gente tivesse e tal, que nem lá naquela vez e tal... Mas a forma como foi feito o processo eleitoral ali também, embora tenham sugestões de se aprimorar, mas o processo eleitoral foi muito tranquilo, assim, pelo menos para nós que participamos, assim. Então... É. Então, parabéns. **PRESIDENTE:** Wilson? **CONSELHEIRO WILSON DE SALES LANA:** Wilson, Fazenda. Bom, gente, eu também poderia... Eu faço coro com os elogios que surgiram até então. Agora, eu fiquei a maior parte do tempo junto com os usuários, porque eu estava acompanhando. O Bruno, que é um cego... Meu amigo agora. Novo amigo. E assim, ele... E essa experiência de ter ficado bastante tempo junto com os usuários, me fez sair da conferência com uma certa tristeza. Porque assim, a gente fez a conferência com o foco no protagonismo do usuário, mas assim, não foi isso que eu percebi deles. Eu não sinto que eles se sentiram protagonistas do processo. Então assim, eu acho que a gente... Eu saio dessa conferência, e eu imagino, e eu sugiro que todos nós saíamos também pensando na próxima conferência, como que... Para que o resultado seja diferente nesse sentido. Que eles realmente se sintam protagonistas, porque as vezes não adianta ser, tem que se sentir também. Então assim, eu concordo com a auxiliadora que foi lindo, algumas pessoas que falaram assim: “Eu sou protagonista sim”, pessoas que foram lá para frente... Consolação. Eu troco. Consolação. Tem jeito, tem jeito, tem jeito. Eu tenho esse problema, gente. É neurolinguística, tá? É a minha linguagem neurolinguística que é meio... meio defeituosa. Eu tenho algumas qualidades, mas eu tenho defeitos também. Mas assim, e faço coro com a Consolação, quando ela fala que foi muito bonito ver o pessoal falando: “Não, eu sou protagonista”. E assim, não aceitando, inclusive, a determinação da mesa, que a gente... Que as pessoas foram lá para frente e falaram... Então assim, eu acho que a gente tem que

sair pensando nisso. É a minha opinião. **PRESIDENTE:** Hugo? **CONSELHEIRO ANTÔNIO HUGO BENTO:** Hugo Bento. CMAS, Juiz de Fora. Olha só, eu não vou ser aqui redundante diante de muitos que eu estava pensando em falar, já foi colocado, mas eu achei muito interessante... Claro que toda conferência tem seus pontos negativos e seus pontos positivos, que a gente não consegue ser 100% sempre. Mas esta conferência, uma vez que a gente estava falando que essa conferência seria para o usuário, eu faço coro com o que o companheiro aqui está colocando. Inclusive, eu acho até sim... Além desses apontamentos que você fez, Consolação, eu acho que a gente tem que colocar também esse grave defeito que todos nós temos, porque quando coloca aquela sopa de siglas, e a gente não falar as siglas, você viu que deu um burburinho danado justamente porque eles não conhecem, então a gente tem o conhecimento e pensa que todos sabem. Como a conferência está sendo direcionada para o usuário, e é ele que era o ator principal, a gente precisa fazer. E outra coisa que eu coloco. Eu fiquei muito chateado foi quando aquele usuário que foi lá na frente poder colocar, e as pessoas ficarem... Eu ouvi pessoas até chamando ele de burro. Eu acho que tem que capacitar nossas assistentes sociais para que eles tenham a sensibilidade de respeitar e ouvindo, porque a gente pode... Ele não está falando... Aquilo que você coloca aí. Eles não estavam falando ali com raiva. Aquele jeito de falar com raiva é o jeito deles de se expressar, não quer dizer que... Você viu que todo o tempo eles respeitaram todo mundo, aquela coisa toda. Não era a intenção deles de ofender ninguém, é o jeito deles, e nós temos que ter essa sensibilidade de ouvir e poder conduzir. É isso que eu coloco e estão de parabéns a todos. Tá? É isso que eu tenho que colocar. **PRESIDENTE:** Patrícia? **CONSELHEIRA PATRÍCIA CARVALHO GOMES:** Bom dia. Patrícia. CMAS, Nova Lima. Eu faço coro a essas considerações positivas que foram feitas em relação à logística, estava realmente muito bom. Parabenizo mais uma vez a todos os integrantes da Secretaria Executiva por todo o esforço, a equipe da SEDESE também. Aí um agradecimento especial à Gabi e a Suzane, que ficaram comigo lá no eixo 3 no segundo dia, que foi um eixo muito difícil, não é, Arlete? Nós, Márcio, Isaac, Wilson... Eu não lembro, o João estava também. Eu não lembro se o Hugo estava no eixo 3. Então eu vou falar um pouco, avaliar um pouco em relação ao que aconteceu com o eixo 3, sabe? Porque assim, as plenárias temáticas são miniconferências, quem não estava no eixo não sabe o que se passou, assim. Foi... No primeiro dia foi muito difícil, a gente nem conseguiu chegar na parte das propostas. Os expositores tinham 15 minutos, mas eram cinco expositores, então, realmente, tomou um tempo grande. Eu até tentei auxiliar a Arlete controlando o tempo, mas... Na primeira fala, que foi uma fala muito boa da Ana, aí eu aproveito para parabenizar ela pela fala também... Os usuários mesmos pediram, não é? “Não, então continue falando. Não liga para o tempo não”, e aí ela extrapolou o tempo dela a pedido. E aí, depois, os outros palestrantes também foram nessa, e aí na hora dos debates, dois minutos de fala. “Não. A gente perdeu uma hora e meia ouvindo vocês, agora a gente tem só dois minutos?”. Então ficou uma situação muito difícil. N fatores que geraram isso. Quando a Schettini pergunta: “Quantas pessoas estão participando da Conferência Estadual pela primeira vez? Vou chutar um percentual de 90%”, isso é um indicativo de que, se é a primeira vez que elas estão participando, então elas não estão tão habituadas com esse processo, então isso gera... A gente percebeu que tinha uma demanda de fala muito grande por parte dos participantes. E também o eixo, democracia participativa, controle social, então é um eixo que tinha mais participantes da sociedade civil. Então o eixo 1, por exemplo, provavelmente eram mais pessoas do governo. Então, com isso, as pessoas talvez estivessem um pouco mais habituadas, e aí a gente acabou tendo que deixar um tempo maior de debate, e aí as propostas foram prejudicadas. No segundo dia a gente teve que fazer um esforço para poder correr no eixo e conseguimos, levamos 15 propostas para o estado, cinco para a União, para poder agilizar a votação na plenária final. Só que foi, na minha opinião, até um pouco traumático, não é, Wilson? Assim, a gente saiu de lá bem arrasado. E aí, eu imagino que, entre outros fatores, o problema é que a gente não teve muito tempo para pensar a metodologia. Com essa questão: “Ah, vamos otimizar o tempo”, fazer as reuniões da comissão organizadora de manhã, assim, no horário que ia ser a comissão, por exemplo, da

mesa diretora, eu acho que isso prejudicou muito o processo. Foi com a melhor das intenções, mas não teve tempo de a gente pensar uma metodologia inovadora como o momento requeria, sabe? Então, por exemplo, primeiro tem a mesa temática. Se tivesse tudo saído certo conforme a programação. Tem a mesa temática, a Schettini faz a apresentação e tal. Aí depois as plenárias temáticas. Aí mais cinco expositores? Por fim, a gente foi correndo, assim. A gente definiu os nomes, foi naquela plenária lá, a última plenária lá no último andar. Então já eram 19h00 já e a gente definindo. Às vezes até eu posso ter sugerido: “Ah, então você vai ter usuário e entidade”, eu devo ter sugerido: “Ah, vai trabalhador também”. Mas em uma correria tão grande que a gente não conseguiu refletir sobre metodologia, e eu acredito que as plenárias temáticas tenham ficado com um número excessivo de expositores. A abertura também, apesar de que o atraso maior não foi da abertura, mas aí acaba que isso é um efeito cascata. E aí, em relação ao processo eleitoral, me parece que em 2017 eram salas diferentes, então os candidatos do governo se apresentavam em uma sala, de entidade, em outra. Isso cria uma certa proximidade também, até os candidatos ficam mais à vontade para se apresentar e fica mais fácil e mais rápido para votar. Eu acho que muita gente não votou, chegou lá uma hora e pouca. Eu estava acompanhando a votação, aí o pessoal: “Vim votar”, “Ah, não, já acabou”. Porque acabou indo para o almoço, então acabou que ficou um pouquinho desorganizado, assim, porque é muito difícil aquela programação tão extensa em dois dias, aí ficou muito encavalado. E aí também a questão da eleição, os fóruns, ter passado do dia 18 para o dia 19. Aí, se tivesse mantido, ia atrasar, mas aí também, pelo menos se você faz uma eleição até 20h00, 21h00, você não está atrapalhando a programação. Então são coisas para a gente refletir, assim, para a construção da próxima. Mas aí, o que fica, assim, na minha fala, é isso, de que a gente tem que pensar muito bem na metodologia, e para isso a gente precisa de tempo. Não dá para fazer corrido, não é, gente? Mas, de qualquer forma, eu acho que a conferência foi muito boa sim graças ao empenho de CEAS e de SEDESE. E estão de parabéns. **PRESIDENTE:** Helder. **CONSELHEIRO HELDER SILVA:** Helder. CMAS, Pedro Leopoldo. Eu concordo com a Patrícia em relação à questão das mesas temáticas. O tempo das falas, e a quantidade de pessoas em uma mesa, eu acho que querendo ou não, retira a questão das falas das pessoas que estão presentes. No eixo 1 também, apesar de a Patrícia falando que acha que mais gestores, não foi bem assim. Nós tivemos presença de bastante usuários. Usuários que também chegaram a falar que queriam mais tempo de fala. Eles não concordavam com a questão de dois minutos. A gente procurou seguir o regimento interno, procuramos fazer com que as pessoas manifestassem sim, mas na hora de apresentar o destaque. Talvez, eu acho que essa metodologia não agradou o pessoal. Eles falaram que gostariam de debater e aproveitando os expositores. O José Cruz, ele teve uma fala muito boa. As pessoas também, o Irajá estava lá. Então assim, foi uma mesa, assim, que deu uma oportunidade, mas de explicar o que estava acontecendo em relação à Emenda Constitucional 95, a reforma trabalhista, reforma da previdência. Mas as pessoas queriam falar, a gente sentiu essa necessidade. Outra questão também é a ausência da conexão e internet dos computadores das mesas de apoio. Isso a gente achou que estava falho. A internet parece que parava, então a gente precisava, porque as pessoas que estavam na mesa de apoio tivesse conexão com toda a documentação da relatoria. E houve alguma falha nesse processo. A relatoria estava em uma sala, embaixo, e seria interessante que de lá da relatoria já mandasse tudo para o Google Drive. A Suzane, eu vi a Suzane, assim, desesperada juntamente com Gabrielle, para lá e para cá, subindo com pendrive. Eu acho que isso é falho. Se tivesse uma conexão entre esses computadores da mesa de apoio... Não estou dizendo nem falar sobre senha de wi-fi, não é isso. Eu estou falando da conexão dos computadores na mesa de apoio. Acho que isso, com a relatoria, isso é imprescindível. Eu discordo da Patrícia em relação à questão do tempo que nós tivemos em relação à votação, porque eu estava lá, e foram somente três pessoas que procuraram. Estava eu, Consolação, Isaac e só três pessoas que chegaram lá. Eu fiz até questão de frisar sobre isso, de verificar. Foram três. Três pessoas que procuraram. **CONSELHEIRO HELDER SILVA:** Lá na hora que estava eu, Consolação e Isaac, somente três pessoas chegaram na



mesa lá, de apuração, e falaram com a gente. Agora, se falaram por fora, aí eu não tenho... Bom, pode ter sido isso. Mas, a gente ampliou o espaço, era para terminar ao meio-dia, a gente ampliou até as 13h00. Eu acho que as pessoas, assim, a própria Patrícia já apontou, quase 90%, bem assim por alto, de participação, de nunca terem estado em uma Conferência Estadual. Isso é comum mesmo, é comum que aconteçam essas falhas. Várias vezes a Janaína, no momento da plenária final, ela perguntava: "Gente, tem algum destaque?". Ela era bastante enfática sobre isso, ela olhava para as pessoas, ela perguntava se tinha destaque. As pessoas não manifestavam. E depois, posteriormente, quando já estava aprovado, as pessoas queriam manifestar. Então assim, é um exercício mesmo. Eu acho que faz parte do processo conferencial a gente ter um pouco sim de paciência. As pessoas estavam também, vamos imaginar aqui, longe de casa durante dois dias, nunca estando em um espaço conferencial. Eu acho que, tirando essas questões, foi um sucesso. Foi um sucesso, realmente. A gente, quando a gente tem recurso, as coisas são muito mais fáceis. Ficar contando cédula, verificando cédula. Às vezes eu fico pensando... Eu estava pensando sobre essa logística, é um tempo que você gasta, e ali, várias pessoas juntas. O Ministério Público exerceu um papel não só de fiscalizar, mas ele acompanhou, ele estava junto com o processo, ajudou a contar as cédulas, sabe? Ela viu a aflição minha, de Consolação, do Isaac. Depois a Rosa também entrou no processo. "Não, o Ministério Público pegou ali, vou lá contar junto, vou fazer". Então assim, é um tempo que nós gastamos. Como que era fácil, e aí eu até valorizo, cada vez mais, quando era eletrônico. Era muito mais prático ali. Tchum, na hora. Não há discussão. E pela tristeza nossa lá, alguém até que.... Mas eu acho que também faz parte disso, até quer entrar com recurso. E quando é eletrônico, ninguém nem questionou. Ninguém nem questionou o processo. E a questão de ser a contagem manual, aí tem toda aquela questão de a gente guardar as cédulas, de a gente guardar as fichas... A gente ter um certo cuidado com isso, porque pode entrar com recurso, e como parece que vai acontecer. Então assim, só para a gente repensar da importância que se tem quando é eletrônico. Tomara que no próximo a gente tenha, realmente, esses recursos aí para poder garantir, porque realmente toma um espaço considerável. **PRESIDENTE:** Obrigado, Conselheiro. Ariadna? Continua Conselheira. **CONSELHEIRA ARIADNA DE ALMEIDA SILVA:** Obrigado. Bom dia. Ariadna, Fasemig. Foi... Para mim foi uma conferência muito transparente, com uma positividade muito grande. Eu também estive bem perto dos usuários, a gente ali conversando o tempo todo. E assim, de acordo com o tempo que nós tivemos... Nós já tivemos conferências aí de dias, com... toda aquela pampa, aqui no centro. Aí todo mundo saía, ia passear, fazia compra e voltava. Essa não. Essa foi uma conferência onde todo mundo trabalhou. Realmente foi quem precisava... Apesar de um Carrefour lá perto, mas não era perto. Quem queria ir para conferência, foi. Tanto é que eu entendo que muitas pessoas que não foram, igual eu escutei de usuários, foi porque: "Ah, é muito longe de tudo". Então a gente sabe. Quem estava lá naquele momento é porque queria contribuir, realmente. Apesar do tempo, foi uma conferência que deu para atuar, trabalhar bem. Eu também estive no eixo 3, saí de lá o primeiro dia bem preocupada. E também estive com o Rodrigo de manhã, antes da conferência. Querendo ou não, gente, as pessoas, elas estão vindo muito armadas. Muitas pessoas foram para lá para ir para a Conferência Nacional. Isso aí a gente não pode tirar. É tanto que a todo momento a briga era: "Cadê minha vaga da nacional? Cadê minha vaga?". Então, como eram... Tinham 90% de pessoas novas, chegando naquele momento, muita gente já saiu do seu município, elas não buscaram informações. Muita gente não leu o que foi mandado, o que foi enviado. É tanto que, não me lembro se foi no eixo, foi perguntado... Foi no eixo, não é? Foi perguntado: "Quem foi que leu as propostas?". Foram gatos pingados. Eu acho que ali, a mesa, os Conselheiros, porque a gente tem aquele já.... Mas de pessoa, da população, de usuários, de entidades, foram pouquíssimas pessoas. Que levantou a mão, que leu proposta, que estava interagido do que, realmente, era uma conferência. O processo eleitoral me assustou um pouquinho também, eu fiquei com muito medo na hora que deu aquela aglomeração de pessoas ali. Eu falei: "Gente, esse negócio...", mas eu acompanhei bastante, fiquei lá embaixo olhando os meus eleitores. E assim... Lógico, que é

de lá. “Olha os meus eleitores de olhinho”. Só que eu vi muita transparência também. O pessoal da coordenação sempre muito sério. Não teve nada ali, que deixasse a desejar. O Ministério Público, inclusive a doutora lá esteve todo momento, gente. Ela não saiu de lá durante a votação. Isso eu reparei porque eu já conheço ela de vista, eu não... E eu vi ela lá o tempo todo. A menina que eu não consigo... O Rodrigo é que sabe falar o nome dela. Mabel. Mabel, Mábel. Também esteve lá o tempo todo. Então a gente viu a legitimidade do momento. Eu acho que isso aí é muito importante. Se tratando daquele momento em que uma pessoa, infelizmente, xingou uma pessoa de idiota. O xingamento foi a palavra “idiota”. Eu estava bem próxima, inclusive eu tenho uma percepção muito boa e eu sei quem foi a pessoa que falou. É um despreparo. Foi muita vaia, mas a pessoa que xingou estava sim bem próxima, deu para ver. Foi... O “idiota” fugiu mais forte. Eu vi, a menina que estava ao meu lado ainda levantou, assustou. Só que assim, a gente pode levantar e retrucar, só que a gente também tem que saber agir em um momento daqueles, porque, senão, poderia virar uma tremenda de uma confusão e acabar a conferência. E eu acho que é nessas horas que a gente tem que parar e respirar. Eu tenho uma pessoa que eu gosto muito lá em Pirapora, que ela fala comigo: “Ariadna, na hora que o circo pegar fogo, respira, senão você ajuda a jogar mais gasolina”. Então foi isso o que aconteceu. Graças a Deus, muitas pessoas ali, no momento, souberam lidar com aquela situação. Parabenizar muito o Márcio e o Elerson, que no fórum de entidades fizeram um mega de um trabalho. Eu acho assim, eu tenho muito orgulho de ter os dois, assim, próximos. Eles fizeram, assim, levantaram a bandeira e fizeram todo um trabalho muito bacana junto com a Iara. Eu só tenho a agradecer mesmo, tudo muito bem organizado. O local, muito propício. Foi muito bacana você saber que ali você estava... Saindo dali, você alimentava e ia para o seu quarto e tirava a sandália, ia descansar, que no outro dia cedinho você poderia estar ali antes do tempo, sem precisar daquele pegar ônibus, ficar para cima e para baixo. Foi uma otimização muito boa, muito bacana. Eu acho que isso incentivou muitas pessoas, então as pessoas acordavam 06h00 meio assustada, igual a mim: “Ai, meu Deus, tem que pegar... Ah, não. É só tomar um café ali”, aí você conversava e ia. Eu acho que isso tudo faz a diferença. Eu acho que a gente tem que pensar em mais conferências com essa otimização de logística e espaço. Foi muito bacana, um local muito bom, muito interessante. Eu gostei muito. **PRESIDENTE:** Arlete? **CONSELHEIRA ARLETE ALVES DE ALMEIDA, MOVIMENTO DO GRAAL NO BRASIL:** Arlete, Graal no Brasil. Eu referendo, reafirmo todos os pontos positivos que já foram colocados. E a gente tem algumas sugestões, recomendações, que... Com relação a reclamações e a responsabilização voltada para o CEAS. No eixo 3 teve isso muito: “Não, porque o CEAS não falou. O CEAS não faz. O CEAS não cuida”. Então também a gente teve que fazer uso desse poder de representatividade, não só da organização que eu represento, mas também do colegiado, e dizer do que o CEAS fez durante todo esse período para que os municípios, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, dos municípios, assim como os conselhos municipais, todos receberam todas as informações, ofícios, documentos. Tudo foi enviado para os municípios. E as pessoas que reclamavam que não tinha informação, e aí eu deixei isso bem claro, a mesa está aqui sabe disso. Se não teve a informação, se a comunicação não fluiu, foi lá na base. Não foi responsabilidade nem da SEDESE e nem do CEAS. E eu acho que é importante colocar isso, porque quando a gente fala de empoderamento e do sentimento de pertença, isso também é processual. E se isso não acontece na base, o CEAS e a SEDESE também não pode se responsabilizar por isso, porque se o serviço é feito, se ele é encaminhado as recomendações, tudo é oficiado, então cabe a base também, no caso as Secretarias Municipais e os CMAS, fazer essa articulação, porque é papel deles de fazerem essa articulação local em seus municípios. Enquanto recomendação, o que eu posso sugerir é que fica a deixa para o maior investimento, de fato nos fóruns e [...], porque aí, essa comunicação há de fluir mais ainda. Não trazendo essa responsabilização para o CEAS e SEDESE. Creio também que essa... Que o reflexo do não para a conferência nacional criou, assim, esse impacto. E aí eu reforço essa fala: muita gente novata. A comunicação não fluiu lá no município, então as pessoas vêm com interesse de ser delegado para ir para a nacional. Eu acho que isso causou um

impacto muito grande e acabou gerando, em determinados momentos, algumas situações de constrangimento, até. A outra questão também que eu trago é que no eixo 3, eu acho que valeu a pena o “Nada sobre nós sem nós”, porque as pessoas realmente se empoderaram desse conceito, dessa frase, e quis fazer isso, mas de forma desorganizada. E eu percebi isso. E aí, a gente teve muito cuidado para que isso não virasse um momento de troca de ofensas entre a plenária e a mesa. Então me pareceu que, com todas as dificuldades, a gente conseguiu conduzir. Acho que a maioria das pessoas que estavam à mesa estão aqui, exceto Marleide e o Professor. Mas, assim, é importante a gente... Esse papel que a gente exerce enquanto mesa e enquanto plenário, ele nos traz maiores responsabilidades. É aquela fala da mesa, porque ela realmente chega com mais peso a quem está ali na plenária, e essa plenária, talvez, eu não posso afirmar, não esteja tão preparada para ouvir, assimilar e contribuir nessa questão, então isso cria inclusive uma animosidade dessa separação não. Quem está na mesa tem um poder enorme, e quem está aqui, não tem. Isso não é verdade. Nós sabemos disso. É o contrário. Porque quem decide não é a mesa. A mesa informa, a mesa tenta criar um diálogo. Quanto à questão dos usuários, e assim, eu também me coloco nesse lugar, nós precisamos de maior entendimento de como que funciona o SUAS de fato. Porque às vezes, assim, nós fazemos uso dessa política, mas nós não sabemos até onde vai e até onde não vai. Ou o de fato é responsabilidade do SUAS. Há uma dificuldade de entendimento disso e, aí também reconhecendo o tempo, por quê? O que nós fizemos aqui? A gente teve que cumprir a pauta em um tempo menor. Isso desafia também as falas e a participação, não é? E creio que foi um grande aprendizado, e que nós temos que nos preparar melhor para a próxima. Tem que ser assim. A questão educativa também é processual. Então a gente aprende, a gente mantém o que deu certo e tenta melhorar, e aquele que não deu certo, a gente tenta refazer em uma outra metodologia. Com relação a questão do espaço, e eu quero mais uma vez reafirmar de como que é interessante acontecer tudo no mesmo espaço. Não é? Nós já tivemos essa experiência antes, e agora a gente tem de novo, e isso vai se fortalecendo enquanto uma prática que o CEAS pode garantir para a continuidade. E no mais, mesmo, é a questão do agradecimento, do empenho de cada um e cada uma. É de dizer que a questão do empoderamento, ela às vezes nos pega de surpresa, porque às vezes a gente começa a dizer coisas achando que é empoderamento, mas não é. E a gente ofende, não é? A gente foi ofendido na mesa. Agora, eu agradeço muito, porque estar na coordenação daquela mesa não foi fácil, e eu chamei logo a Patrícia e falei: “Olha, fica aqui. Combina lá com a relatoria, que daqui você não sai”. A Gabi, a Suzane, gente, é muito importante a gente saber, e aí a gente precisa elogiar também. Não dá para a gente ficar criando essa animosidade entre governo e sociedade civil, e a gente fazer nossas cobranças, mas também reconhecer o papel de cada um. E nós tivemos um apoio 100% do governo. A nossa mesa esteve ali, e contando, cochichando assim: “É assim. Olha, não vai por esse caminho não. Olha, cuidado com isso aqui”, porque esse também é o nosso papel. Não descamotear a verdade, mas de que ela seja dita com clareza, responsabilidade, e dizer o papel de cada um. Então, ficam os meus agradecimentos também por esse momento também de quase despedida, acho que ainda nos veremos todos e todas ainda esse ano. Mas, é de dizer, assim, graças a Deus que o CEAS e a SEDESE deram certo, está dando certo e dará certo. Obrigada. **PRESIDENTE:** Encerradas as inscrições na Sandra. É porque, Arlete, não houve sociedade civil e governo, houve CEAS. O que teve lá nessa conferência foi CEAS. Isso ficou muito claro. Fran? Tá, você está na ordem. João? Ótimo. Então estou retirando a inscrição do João. A pedido, estou retirando a inscrição do João, que seria o próximo. Está a Francielly. Era o João, retirei. Isaac, Consolação, Ivone, Cristiano, Helder, Márcio Caldeira e Sandra. Na sequência, porque aí fica registrado em ata, para não achar que eu estou pulando aqui. **CONSELHEIRA FRANCIELLY, UFMT-SUAS:** Francielly. UFMT-SUAS. Então, faço coro aí com todos os elogios em relação à conferência. Foi um desafio. Muitas coisas deram certo, outras coisas não deram tão certas, mas o hotel eu achei bastante... Eu moro em Contagem, eu não sabia que aquele hotel tinha aquela estrutura tão boa. Eu achei que foi bastante acolhedor aquele hotel ali. Eu acho que a escolha foi bem acertada. Queria só acrescentar, não vou repetir o

que todos já disseram. Eu queria só acrescentar em relação a algumas questões que eu observei. Por exemplo, a cédula. Eu achei bem problemática ter só o nome da instituição. Achei que faltou o nome do candidato. E aí eu achei que a cédula também não trouxe a realidade do debate, assim, do que está colocado, porque se você tem... Se a pessoa tem dois mandatos, o CPF dela não pode ser candidatada, então tem que ter o nome da pessoa ali na cédula. Não pode ser só o nome da representação, da instituição. Então isso é uma coisa que eu senti muita falta e eu acho que até... Não sei, eu achei que fez falta, e eu acho que se está vinculado a um nome, na cédula deveria também ter vinculado o nome da pessoa ali. Outra coisa que eu queria dizer, é que a gente, como todo mundo sabe, eu represento a Frente Mineira. A gente pediu um espaço para fazer a eleição dos usuários. Queria dizer ao CEAS que a gente atrasou no processo de escolhas, e eu queria falar para vocês que a gente chegou lá com uma metodologia, tudo pensado para fazer a eleição, mas como a Consolação mesmo disse, a gente aprende com os usuários. E a gente chegou lá e eles não aceitaram a metodologia que a gente levou, e eles fizeram outra proposta. E em respeito a eles, a gente acatou essa nova metodologia, e aí rodar essa nova metodologia gastou um tempo maior do que a gente estava prevendo. Em respeito, para que eles pudessem se sentir parte desse processo de escolha. A gente não achou democrático impor para eles essa metodologia que a gente levou. E aí, em respeito aos usuários, a gente acatou a metodologia que eles construíram lá na hora. E aí a gente teve um atraso, eu peço desculpa por esse atraso. Não foi intencional, mas foi por respeito mesmo à opinião e ao protagonismo do usuário, que queria que a escolha fosse de outra forma. Mas eu achei que foi um processo bem rico, porque a gente tirou uma representação bem diversificada de todo o estado de Minas Gerais, mas infelizmente a gente atrasou um pouco mais do que a gente gostaria, e eu gostaria de registrar aqui o nosso pedido de desculpas pelo atraso, em nome da Frente Mineira. **PRESIDENTE:** Isaac? **CONSELHEIRO ISAAC:** Bom dia. Gente, bom dia. Isaac, (Angolo). Bem, a princípio eu concordo com os pontos positivos que foram levantados. Eu, fazendo uma comparação aqui, eu participei de quatro conferências, as últimas quatro conferências, e aí tinham duas coisas nessa que contribuíram muito para essas questões de reclamações com o tempo. Era um dia a menos, e não tinha o custeio de delegação para Brasília. Então assim, a maioria das falas na conferência. E vou elogiar aqui a Frente Mineira, agradecer por ter usado a conferência, de levar os delegados da conferência. Isso foi muito positivo. Quando a Fran fala que atrasou demais a escolha dos delegados dos usuários, eu acho que, assim, foi no tempo possível das outras escolhas de delegados que eu já participei, assim, de Conferência Estadual, demorava, porque as pessoas querem mesmo ir para Brasília. Elas querem fazer isso. Então vou elogiar a Frente Mineira por ter conseguido as vagas e por ter usado a conferência como espaço para escolher. Acho que foi o mais democrático possível. E, realmente, no grupo dos usuários que eu estava presente, foram os usuários que falaram: “Desse jeito eu não quero. A gente quer fazer de outro jeito”, e foi feito assim. Então... E foi acertado, no meu ponto de vista. Com relação à logística, eu não sei porque, isso não é culpa da gente, mas o check-in no hotel, eu achei demorado demais, assim, o check-in. É uma coisa do hotel, eu não sei o porquê. Quando eu cheguei, assim, tinha duas pessoas, três pessoas na minha frente, eu fiquei meia hora na fila, assim, para fazer. Isso é uma coisa, não sei se está ao nosso alcance, mas isso fez com que demorasse muito. Agora, com relação aos atrasos, as falas... Acho que nós, Conselheiros... Os Conselheiros que eu vi falando, cumpriram o tempo de fala que era estabelecido. A mesa de abertura, que atrasou o início, a gente teve, acho que uma hora e vinte de mesa de abertura, ou uma hora e quinze minutos. E isso foi, assim, foi demorado, mas foi muito bom. Já tive conferências que teve uma hora, uma fala. E assim, todos nós, Conselheiros, já tínhamos combinado de falar no máximo cinco minutos. Eu lembro que eu falei em três minutos. Os Conselheiros falaram no tempo previsto. Mas a mesa começou atrasada e atrasou. Isso atrasou todo o processo depois. A nossa plenária do eixo 3, que começaria às 14h00, e iria até as 19h00, ela começou depois das 16h00. E eu acho que a plenária temática, a mesa não pode deixar de explicar o tema. Não pode. Porque senão não flui o debate, não dá para as pessoas debaterem lá e debaterem do nada.

Eu acho que não funciona, não consegue fazer assim. Com relação às falas na mesa em que eu estava. A gente tinha um tempo de 15 minutos, aí eu lembro a... Quando a Ana Cláudia foi falar, e estava falando muito bem, só que a Ana Cláudia tem a questão do sotaque dela. Não é uma culpa, eu falei da língua na minha fala ainda, isso foi interessante. Mas assim, o pessoal pediu ela para falar mais devagar e falar mais tempo. Foi a plenária quem pediu. E aí ela falou quase trinta minutos, mas assim, foi pedido da mesa. E todos nós... A gente tinha 15 minutos, eu falei em 13 minutos e os outros falaram em 14. Eu estava cronometrando o tempo, então a gente não passou. A plenária, eu lembro que no Regimento Interno, que alguém propôs aumentar o tempo de fala de dois minutos para três, eles mesmos disseram que não. E assim, no eixo 3, gente, tinha um grupo que estava tumultuando a plenária. Estava acontecendo isso, assim. As pessoas quando viam falar, elas não respeitavam o tempo, e nós não paramos as pessoas. A gente falava, pedia para concluir, mas deixava. Todas as pessoas que se inscreveram no tempo... Teve pessoa que depois que passou o tempo de inscrição, pediu e insistiu muito. Tinha uma pessoa que estava em cadeira de rodas, como que a gente ia frear as pessoas? Porque os outros, a gente não controla. Então assim, fluiu. As plenárias mandaram na conferência, isso é muito bom. Mas eu acho que nós fizemos tudo o que foi possível no tempo que a gente tinha. Porque a gente atrasou terminar a plenária, mas a gente atrasou nisso também, então. Eu acho que as considerações principais foram essas. Elogiar todo mundo que falou, que participou. Então eu acho que esse peso de ter um dia a menos na conferência e dar.... De não ter a delegação mineira, isso foi, assim, o mais predominante nas reclamações que eu ouvi, pelo menos na parte de usuários e outros segmentos da sociedade civil. E agora, assim, eu senti também, isso até por parte da sociedade civil, eu senti que o pessoal estava mais propenso a ouvir os representantes do governo do que a ouvir a sociedade civil. Eu senti isso. Eu senti. Porque assim, as reclamações que eu vi na plenária, e pessoas, e eu conversei com pessoas o tempo inteiro, assim, foram um pouco nesse sentido. A gente tem mais dificuldade de ouvir aqueles que estão, assim, que são mais semelhantes a nós do que na nossa cabeça está assim. A gente tem essa dificuldade maior. Foi o que eu senti. Deixa eu ver se tem mais alguma coisa. Eram... Era só isso mesmo. Foi a questão, acho que para... Vou insistir de novo: eu acho que a gente fez o que foi possível, principalmente nós, Conselheiros, a gente seguiu muito bem o que a gente tinha combinado. Fizemos o que foi possível no tempo que tínhamos. **PRESIDENTE:** Obrigado, Conselheiro Isaac. Consolação. **CONSELHEIRA CONSOLAÇÃO CIFANI DA CONCEIÇÃO:** Eu acho que a gente fez, não só... Nós fizemos o melhor, não é, Isaac? Não só na conferência, acho que previamente dela, no tempo que a gente teve, não é? Eu participei da organização de 12 conferências, cada uma é uma surpresa, cada uma tem a sua peculiaridade. Não dá para a gente repetir receita de bolo, ela não existe. Ela funciona para uns e não funciona para outros. Em momentos as pessoas são diferentes. Então assim, cada conferência é de um jeito. A gente nunca vai conseguir uma metodologia que atenda a tudo e a todos. Não é? A gente tenta minimizar efeitos, sempre é isso. Agora, eu levantei uma questão, que eu acho que faltou a gente se reunir lá. Nós agimos como conselho, mas cada momento que tem alguma crise ou que há algum problema, a gente tem que parar: “Conselho, o que nós vamos fazer para amanhã corrigir rumos?”, e dar um rumo único, Conselho. Então eu senti falta disso, sabe? De... Apagar incêndio, a gente apaga. Mas assim, qual é a linha central de apagar esse incêndio? Porque aí todo mundo podia agir de uma mesma forma. Então eu senti falta dessa reunião durante a conferência. A equipe que a gente contratou, que passou no pregão. A gente teve muita sorte, porque é uma empresa que tinha essa habilidade, esse conhecimento, know-how de... Não é? Que é um mundo de ideias. Então assim, porque tudo o que decidia contrário ao que estava ali, gente, a gente tinha que correr para viabilizar logisticamente. E eles se empenharam, e não houve alteração, por exemplo, do contrato. Nenhuma sala a mais que a gente precisou. Então assim, foi muito legal a parceria que a empresa também, ela assumiu por isso. Em relação à relatoria, eu acho que ela brilhou. A equipe de relatoria. A SEDESE o CEAS. Acho que todo mundo trabalhou muito. A Marta, Gabrielle, Suzane. Todo mundo que estava lá, a Sirlene. E tivemos também a parceria da

Isabela, também veio, da prefeitura também, com experiência. Então eu acho que a gente teve sorte de ter a equipe de relatoria que a gente teve. Porque ela realmente assumiu o papel, assumiu o papel no regimento, assumiu o papel em mesa de apoio, e sem ter a Suzane, todas elas. Sem ter uma reunião prévia de alinhamento do que ia ser feito. E você sabe que esse é o ponto alto na discussão. É a mesa ali que dá o apoio à mesa da (de cima), porque sem essa, a gente não consegue andar. Como é que vai fazer? Como é que é a projeção? Então assim, parabéns, tá, a toda essa equipe, CEAS, SEDESE, que estava junto, a equipe de relatoria, porque eu falo assim: vocês brilharam. Em relação ao processo eleitoral, eu concordo com a Francielly. Apesar que a gente faz assim: quem tem... A primeira lógica é essa: "Quem tem cadeira é a entidade, não é? Então você coloca". E tentamos minimizar, viu, Francielly, lá, porque a gente colocou, em cada cabine, o nome e o candidato associado para as pessoas lerem na hora de votar. Estava lá, pregado. Por quê? Para minimizar o efeito. Mas é isso o que eu falo, porque na hora assim: "Ah, eu estou com uma questão, o que eu vou fazer?". Então na hora a gente fez... Antes do processo foi colocado em cada uma das cabines. Mas, está anotado para o próximo processo eleitoral. E eu queria registrar também em ata. Eu tive a ligação de uma delegada de BH, que alegou não ter sido informada, que ela não foi na conferência porque ela não ficou sabendo, que é a Andrea, é uma usuária de BH. Nós tentamos fazer... Nós, não é? Então por isso que eu falo: do processo, a gente tentou tudo. O que é informação, não é? Todo mundo levantou. Qual é o problema da informação? Isso para mim é muito chato. É uma pessoa, mas eu fico muito sentida de uma pessoa chegar e falar que ela não... Não conseguiu chegar a ela a informação do local da conferência. Ela sabia da data, mas não sabia do local. E aí, a gente tem que rever mesmo. Eu acho que nós estamos na tecnologia da informação. O que é que a gente pode avançar, principalmente, para chegar no usuário. Como que chega a isso, sabe? A gente teve um grupo de WhatsApp, foi feito por uma assessora da SEDESE. Ela passou pelo WhatsApp. Eu até vou, depois vou verificar isso, se teve algum problema, que ela também não possa ter recebido. Mandamos e-mail, pedimos o Conselho Municipal. Quer dizer, eu não sei em que a gente podia ter feito mais para que chegasse a ela. Agora, ligar para todos... A gente não consegue ligar para os delegados. Tá? Obrigado. **PRESIDENTE:** É, gente, eu penso que nem todas as críticas tem que fazer a culpa, e nem tudo o que é dito é verdade. A gente tem sim que avaliar processos, fica como orientação para que a gente avalie processos, mas é igual a questão da vaga de governo. Não foi... Aí é uma crítica que eu penso que alguns atores que estavam lá dentro poderiam ter desarmado aquilo para não cair, não resvalar no CEAS. Tentei não colocar isso como CEAS, defender o CEAS no que era necessário, mas não é CEAS. Não fomos nós. Então assim, vamos tomar cuidado para que em outra oportunidade, deixar isso mais claro ainda. Mas não é nossa culpa, não vamos assumir essa carapuça, não vamos vestir essa carapuça. Ivone. **CONSELHEIRA IVONE SILVA:** Ivone, COGEMAS. Eu também não vou repetir tanto. Eu acho que a logística, por estar tão preocupado se a gente ia conseguir o espaço e se ia fazer a conferência, e ter aquela logística e ter aquele espaço e ter aquele... Então, de fato, assim, é um momento muito de agradecer por tudo o que aconteceu, de fato, e estar... Vou reforçar aí tudo o que todo mundo falou daquele espaço. Talvez, assim, se tivesse espaço de acomodar todos os delegados, seria o melhor também, porque o governo ficou assim, como... Não é? Teria que caçar outro canto, que a prioridade foi a sociedade civil. Mas, eles compreenderam também, muitos deles. Queria dizer que o COGEMA conseguiu ter lá 75 gestores, que estávamos em um grupo, coeso, participando de lá, de todo o evento. Eu acho, assim, para mim foi uma conferência totalmente diferente. Eu quero parabenizar, assim, porque tanto as regionais conseguiram trazer delegados que talvez nunca tinham participado de uma conferência. Eu concordo, eu acho que nós tivemos um público ali de uns 60, 70% que nunca tinha participado de nenhuma conferência. Talvez seja a primeira. Isso também requer uma certa habilidade. Pessoas que estão indo pela primeira vez, pessoas que já estão lá participando de uma conferência há mais tempo. Você tem também vários pontos de vistas. Por exemplo, eu conversei com vários usuários, e o que me chamou muita atenção, que teve uma usuária que falou assim: "Uai, eu estou muito chateada, porque eu vim buscar e vou levar nada".

Tipo assim, ela queria dizer que ela estava muito ansiosa, que ela tinha que buscar para a comunidade dela várias coisas, e que ela não ia levar nada, que ela não falou nada, e que ela não ia levar nada. Então assim, a experiência. Teve usuários também que eu conversei, falei assim: “Olha, na mesa, almoçando”. Ela: “Nossa, você não está nem a fim de escutar o que a gente vai falar, não é?”. Quer dizer, eu tive que terminar de almoçar, nós fizemos um tempo com ela lá, e ia votar. E ela falou assim: “Mas acho que vocês não estão a fim de escutar o que a gente queria falar”. Então, na mesa, ela queria expor o que ela não conseguiu falar lá. Então isso é muito ruim. Então eu acho que a gente... Eu acho que assim, eu não sei se é fazer uma prévia antes, mas... Ouvir, assim, gestores estavam do meu lado que deram vaia na hora que o usuário falou lá. Deram vaia, e falou assim: “O que fez esse gestor dessa pessoa que não capacitou ele para vir para uma conferência?”. Mas eu acho assim, não é falha de quem deu [...] sim, mas que não teve a compreensão de perceber que talvez seja a primeira conferência que a pessoa está vindo. Não é? Então assim, não houve aquele... De entender isso. E eu vejo, assim, é uma coisa minha. Eu acho que o serviço socioassistencial deu tanta possibilidade de empoderar os usuários, dizer: “Olha, você tem que ir defender o direito, tal, tal”. Deu a oportunidade, mas ele não sabia o que era uma conferência, como que se dava. Esse empoderamento de saber como que funciona uma conferência, tal, tal, talvez o técnico não preocupou muito, mas preocupou em dizer: “Olha, defenda o seu direito. Busque o seu direito”. Eles, eu vi, que os usuários vieram assim: “Não, eu tenho que defender o meu direito. O direito do usuário, do tal”. Então assim, eu acho que isso aconteceu. Queria dizer que eu acho que nós falhamos um pouco na metodologia de abertura, mesa temática. Ficou muito carregada aquela primeira parte. Não distribuimos isso. Sugestão: eu acho que nós preocupamos tanto nas conferências regionais, não fazer uma mesa de abertura, não pegar muito tempo das conferências, mas na Conferência Estadual a gente não preocupou com isso. Quer dizer, o foco foi a abertura, a mesa de abertura, e não a mesa temática. Eu acho que deveria ser o inverso. A mesa temática tinha que empoderar aqueles que estavam ali participando pela primeira vez, no usuário, no tema e tal. Talvez a mesa de abertura ser a noite, em outro momento, no final da tarde, mas que a gente pudesse... Que eu senti a Eleonora tentando fazer o esforço, e com uma fala importantíssima, mas todo mundo estava preocupado com o quê? Com os eixos. Que tinha que sair, o horário estava passando dos eixos, a discussão dos eixos. Sabe? Então assim, eu não senti o momento da fala da mesa temática, que era tão propícia para aqueles que estavam ali pela primeira vez participando de uma conferência, entender o tema. Eu não senti, sabe? Estava assim, tumultuado. Ela estava falando, mas o povo estava tudo tumultuado. Então eu acho que talvez a gente pensar na hora de ter uma mesa de abertura, não comprometer a mesa temática. Entendeu? Ou a gente põe essa mesa de abertura no final da tarde, põe a mesa temática primeiro. Em muitas conferências a gente já estava fazendo essa avaliação. Eu acho que o perfil eu já falei, o perfil de muitos delegados novos. Eles estavam com um perfil nessa linha que eu relatei. O processo eleitoral. Eu acho que confundiu um pouco na hora que apresentou. Todos os delegados são aptos a votar, mas depois falou: “Cada um vota no seu segmento”. Nós tivemos muitos gestores que eu tenho certeza que ficou sem votar, porque eles entenderam: “Eu não sou conselheiro governamental”. Entendeu? Houve essa dificuldade. “Eu não sou conselheiro governamental. Como eu vou votar em Conselho Governamental?”. Então houve a dúvida. Depois, foi falado: “Não, todo governamental que está aqui, que está credenciado como governamental, pode votar”. Mas houve muita dúvida. Até porque eu fiz a soma, nós tivemos aqui, somando os quatro candidatos, e os votos dos quatro candidatos, nós temos 143 votos, sendo que tinha 215 de governo. Então, de fato, houve uma falha ali, houve uma dificuldade de entendimento na hora de conduzir, porque no primeiro momento, falou: “Todos os governamentais... Todos os delegados credenciados podem votar”. É. Mas aí depois fala: “Vamos votar por segmento”. Entendeu? Aí, o segmento. Quem estava ali que era gestor, mas não era Conselheiro, teve dúvida se votaria ou não votaria. É. Outra coisa que me chamou atenção também é a questão da oportunidade na pasta de avaliação do delegado. Acho que nem que seja pequenininho, a gente... Na pasta, é. Nem que seja

pequeno, coisa pouca. Que aquele usuário que foi embora, que talvez queria colocar alguma coisa e não teve oportunidade, ele teria condições de por ali naquele papelzinho alguma coisa que ele queria colocar. E nós já teríamos aqui um espaço de olhar desse delegado. Eu acho que faltou também. A gente preocupou muito nas conferências municipais de pôr, de cobrar essa avaliação. Cobramos das conferências municipais: “Faça uma avaliação e tal”, mas na estadual a gente deixou. Talvez foi falha nossa de pensar isso antes. Eu quero também, assim, dizer que a participação do fórum da Frente de Defesa, o apoio que a Frente fez, assim, de construir esse processo democrático, participativo, até para representação dos representantes de Minas, dos usuários, dos trabalhadores, essa transparência muito grande, de ir participar em Brasília. Eu acho que foi espetacular. E aqui, na pessoa da Francielly, que está mais na frente, eu quero dizer que foi muito importante essa presença da Frente em Defesa do SUAS. Quero dizer também, assim, que como gestores, a gente tentou várias vezes conduzir o embate que o gestor estava fazendo, do governamental, de não ser representado, não tirar a delegação. Não foi uma vez. Tanto o José, eu, nós tentamos... Teve um momento lá na conferência que o COGEMA reuniu com os gestores, também explicou, mas mesmo lá explicando a gente viu o gestor dizendo: “Mas eu não concordo com isso. Tinha que escolher aqui, e tinha que ter o financiamento para ir. Do representante, do gestor”. Então assim, mesmo a gente colocando lá dentro da sala do COGEMA, falando, teve gestor que continuou ainda batendo na tecla. Queria dizer, assim, que eu senti um pouco angustiada lá no momento, não pelo fato de quem estava conduzindo a mesa. Eu quero pedir desculpa muito ao Helder, que estava na mesa, mas assim... E nem tanto pela Janaína, que representa o governo, tudo, lá. Mas, eu senti angustiada da falta do poder do estado. Do estado no sentido, assim, é uma conferência ordinária, ela não era só da sociedade civil. E eu senti muito a sociedade civil do CEAS tomando a frente, assim, ficando, recebendo o embate da conferência. Eu acho que o governo, assim, até para explicar, nós estamos numa situação, que é uma situação que para nós, do SUAS, é uma situação de calamidade. Nós não temos perspectivas de serviço. Então ouvir do governo, mesmo que seja “Nós não temos condição nenhuma, nós não vamos produzir nada”, mas de dizer: “Tem alguma.... tem alguma coisa que o governo... Nós estamos junto com vocês da sociedade civil. Nós vamos até o último momento lutando para a garantia disso”. Então eu senti essa falha, entendeu? Eu senti essa falha, dessa... De ser uma conferência ordinária. Não era uma conferência democrática, livre, da sociedade civil. Era uma conferência ordinária. Então eu senti. Queria dizer que tanto o COGEMA avaliou, nós já, juntos, avaliamos, foi uma conferência positiva, não foi negativa, foi positiva. E nós estamos contando com essa campanha profunda aí, dessa reversão, desse dramático momento que vive o SUAS, tanto em Minas, como a nível nacional. **PRESIDENTE:** Cristiano? **CONSELHEIRO CRISTIANO DE ANDRADE:** Bom dia. Bom dia, Cristiano, SEDESE. Eu anotei umas coisas aqui. Bom, muitas pessoas já falaram. Concordo com todos os pontos que foram ditos. Fiz algumas observações aqui. Mas, no geral, primeiro é agradecer a oportunidade de poder participar de mais uma conferência. Como o Isaac, também é a minha quarta Conferência Estadual, consecutiva, desde 2013, que foi a minha primeira. Mas queria dizer também que... E isso ajuda a explicar alguns pontos aqui que eu anotei. A primeira experiência que eu tive com conferência, foi uma conferência municipal, lá no final dos anos 90, início dos anos 2000, quase 20 anos atrás, lá em Ribeirão das Neves. Participei de algumas lá em Ribeirão das Neves nessa época porque trabalhava em um programa lá de Neves na época. E aí, o primeiro ponto que eu queria colocar é o seguinte, para a nossa reflexão. E aí, como professor de história, não posso deixar de falar isso. A gente tem muito pouca experiência de participação, porque a gente tem muito pouca experiência democrática. A palavra democracia foi muito falada durante a conferência, mas a gente ainda está engatinhando nisso. A gente tem muita experiência de resistência, de lutas, a nossa história prova isso. Mas, a gente tem muita dificuldade ainda de tratar as pessoas não como usuários, representantes de entidades, trabalhadores, governo, mas como cidadãos. Então a gente vai já com esse rótulo preestabelecido, da representação ou da condição em que a pessoa está, e muitas vezes esquece de que, antes de tudo, ela é um ser humano, e



que para ela ser, de fato, um usuário da política, um trabalhador, um representante de governo ou o que seja, ela é um cidadão. E ela precisa se reconhecer como cidadão. E para ela se reconhecer como cidadão, esse reconhecimento não é dado a ela. Ela precisa se reconhecer. Então não é algo que se entrega a uma pessoa, não é uma condição de cidadania que você entrega para uma pessoa. Ela precisa se reconhecer. Dona Arlete falou aqui, outras pessoas falaram sobre a palavra empoderamento, muito... É uma palavra que a gente fala muito, mas a gente ainda tem muita dificuldade de lidar com isso, porque muitas vezes a gente, como instituição, às vezes como cidadão também, a gente se coloca no lugar diferente do lugar dessas outras pessoas. Porque na verdade não são só outras pessoas, são cidadãos como nós. Mas que, infelizmente, na sociedade que a gente vive, são tratados como cidadão de segunda, terceira, quarta classe. Então a gente precisa entender isso e entender também a nossa própria condição, fazer uma autoavaliação também, de entender como é que a gente está fazendo isso. Por que que eu citei a primeira conferência que eu participei lá há 20 anos atrás? Porque a gente avançou muito. Avançou muito. A gente tem muita dificuldade, vivemos esses momentos tenebrosos. Eu me lembro ontem, na segunda-feira, na fala da Eleonora, o pessoal ficou meio assustado, porque o cenário que ela pintou e, de fato, é um cenário que traduz muito da realidade que a gente está vivendo, é um cenário do apocalipse, de... Só que assim, a gente precisa ter muita cautela, eu acho... Minha percepção, tá? A gente precisa ter muita cautela e muita sabedoria para fazer essa leitura e não desconsiderar todos os avanços que a gente teve, porque há 20 anos, quando eu participei da primeira Conferência de Assistência Social, ela foi muito diferente dessa que eu vi agora, apesar de serem diferentes. Foi uma conferência municipal. Mas como eu já participei de quatro conferências estaduais, eu percebo que a gente avançou bastante. Precisamos melhorar, tem todos esses pontos que foram colocados aqui, mas eu acho que a gente está aprendendo muito a cada dia. Eu, pelo menos, nesse um ano que eu estou aqui como Conselheiro no CEAS, eu me sinto muito honrado porque foi um momento de muito aprendizado e de muita reflexão também. A outra coisa que eu queria dizer é que é o seguinte, reforçar isso que já falou. Primeiro que a conferência, ela foi... O CEAS teve uma participação muito importante, porque toda a organização aconteceu em parceria com a SEDESE. E aí é isso, eu vi lá na SEDESE, isso já foi falado aqui, de reconhecimento do trabalho. Vi na SEDESE e vi aqui no conselho o esforço que foi feito, assim, mais de 11 horas por dia, pessoas que não dormiram, não é, Consolação? Mal comeram. Então assim, foi um esforço muito grande. Enquanto as coisas estavam acontecendo aqui no CEAS, lá na SEDESE estavam acontecendo paralelamente. As pessoas estavam fazendo aquele consolidado todo que vocês viram na pastinha, aquilo deu uma trabalhadeira danada. Então eu acho que é importante reconhecer isso também, para além de tudo isso que já foi falado aqui, que esse trabalho, falei hoje com a Janaína, de manhã, esse trabalho que a gente viu acontecer o resultado dele na segunda e na terça, ele começou lá no início do ano. À medida que os meses foram passando, foram se intensificando, mas começou há muito tempo. E é fruto do esforço de cada um de nós e de cada um daqueles que participaram e contribuíram. E aí não tem governo e CEAS, ali estava junto. E aí, Ivone, quando você fala, e aí não é para rebater, não é para nada não. É só uma reflexão também sobre essa questão do governo. Eu acredito que estávamos juntos em cada momento daquela conferência, porque as mesas, as plenárias que estavam todo mundo junto, que tinha lá o CEAS ou tinha o governo junto, era apenas o momento. Mas estávamos CEAS e SEDESE juntos desde o início. Me lembro do almoço de segunda-feira, que a gente almoçou lá junto com uma usuária também, ficamos lá, trocamos ideia com ela. Ela até reconheceu: "Ah, você que estava lá na mesa". Até então não tinha reconhecido, estávamos ali de iguais, conversando. Nas mesas temáticas também tínhamos... Em todas as três mesas temáticas tinham pessoas do CEAS e tinham pessoas da SEDESE. Então o governo estava junto com CEAS em cada um dos momentos. Então é preciso a gente pensar que na verdade as coisas se constroem coletivamente. A outra coisa que eu queria dizer é que a gente precisa melhorar muito a nossa comunicação, e isso pensando no primeiro ponto que eu falei sobre a necessidade da gente, de fato, ter pessoas sujeitos de direitos e cidadãos de fato,

protagonistas da sua própria história. A gente ainda não conseguiu. Nem a gente mesmo talvez tenha alcançado esse nível. Para isso a gente precisa fazer uma avaliação muito séria para entender se a gente de fato é protagonista da nossa própria história. Então a gente precisa melhorar essa comunicação com o usuário, principalmente, para além dele ser usuário. Não como pessoa que é atendida, acompanhada em uma unidade de referência lá dos equipamentos, das unidades do SUAS nos municípios, mas como cidadãos. A gente precisa criar um canal de comunicação mais próximo, para a gente não ter o perigo de em um evento como esse, que acontece de dois em dois anos, ficar parecendo que o CEAS está em uma posição diferente das pessoas, tem um status. Porque na verdade, vocês todos que estão aqui, nós todos que estamos aqui, representamos o estado, uma parcela, uma categoria, um grupo, mas a gente precisa ter uma comunicação mais direta com essas pessoas para entender, porque é isso. Como eu falei no início, como a gente tem pouca experiência de participação, quando chega em um evento como esse, a gente acha que a participação vai se dar ali naqueles dois dias e pronto. Mas não, o nosso problema com a participação começa muito antes disso, porque as pessoas não têm o hábito de participar no seu próprio município. Elas não... Não existe espaço de participação no seu próprio município, por mais que tenham instâncias já estabelecidas, como Conselhos Municipais. Mas a gente precisa fortalecer isso ainda mais, para que a gente tenha, em dois dias de evento estadual, uma participação mais intensa. E aí acho que era isso, assim, era só pensar. E aí, para finalizar, só reforçando. A conferência não aconteceu só nesses dois dias, a conferência não aconteceu só durante a programação. Mesa temática, plenárias e tal. Ela aconteceu o tempo inteiro nos corredores, no almoço, no café. As pessoas estavam ali conversando, trocando ideias, aprendendo. Todos nós pudemos fazer isso, porque vocês falaram aí no relato que conversaram com usuários, conversaram com trabalhadores. Então é isso. Para a gente aproveitar essa experiência, porque a gente avançou muito, eu acredito, tem muito para fazer ainda, mas é preciso, assim, que a gente reconheça isso, que a gente está em um caminho interessante. E aí, de novo, lá na conferência surgiu esse debate, Conferência Nacional, conferência tal, mas eu queria reforçar isso. O fato de a gente ter feito uma Conferência Estadual, não tive dúvida nenhuma, durante todo esse tempo de que a gente faria a conferência, porque eu, dentro do governo, eu sabia que a importância necessária que estava sendo dada a esse evento. Houve dificuldades durante esse momento todo, mas eu sabia que iria acontecer, e é preciso que a gente reconheça também que nesse cenário apocalíptico que a gente está vivendo, ter feito uma Conferência Estadual tem um valor não só simbólico muito grande, mas também na prática. Obrigado.

**PRESIDENTE:** Obrigado, Cristiano. Helder? **CONSELHEIRO HELDER SILVA:** Só mesmo uma correção. Eu cometi esse ato falho. Quando a gente cita nomes, é meio complicado, eu sei disso. Eu já citei nomes na última plenária, e eu esqueci de fazer a menção à Rosa, por isso eu dediquei a... Eu mandei no WhatsApp os meus agradecimentos a ela do tanto que ela desempenha o papel dela, não só na minha vida aqui do CEAS, mas agora eu posso falar, até vida pessoal também. E eu fiz um erro, Presidente. Eu esqueci de falar da minha colega Claudinha. É falho mesmo, não é? E eu não posso esquecer dela porque ela, para mim, desempenhou um papel, assim, muito importante. Ela me dava dicas ali o tempo todo. E era muito sensível. E assim, eu não sei como ela consegue, porque lá da mesa eu vi ela fazendo coisas em relação ao FEAS. Lá da mesa eu vi ela coordenando um monte de processo, ela não parava um segundo. Eu vi ela fazendo. Eu vi ela trabalhando lá da mesa. Então assim, Claudinha... Eu só... Mesmo destacar, viu, Rodrigo, o papel dela ali na mesa para mim. Eu esqueci de citar o nome dela, mas eu estou fazendo essa correção. Obrigado, viu, Claudinha? Você foi 10. **PRESIDENTE:** Márcio. Márcio Caldeira. **CONSELHEIRO MÁRCIO CALDEIRA:** Bom dia a todos. Márcio Caldeira. Bom dia. Eu acho que é importante a gente fazer uma reflexão. Eu acho que muitos pontos aqui já foram abordados, acho que se a gente ficar repetindo, a gente não ganha tempo. Mas eu gostaria de fazer uma reflexão aqui dessa plenária há 90, 120 dias atrás, a gente discutindo Conferência Estadual. Nós tínhamos um caminho a percorrer, e já houve, nesse sentido aqui, cenários onde a gente vislumbrou a possibilidade de não ocorrer. Em função disso, concessões foram feitas,

alternativas foram alcançadas, para que hoje a gente chegue aqui com a conferência realizada. Parabéns ao CEAS, parabéns à SEDESE. Acho que é isso que a gente tem que evidenciar. Sabíamos que teríamos dificuldades, isso era claro para gente. Nós colocamos isso, isso tem registro em atas. Dificuldades teríamos, questionamentos teríamos, principalmente em relação ao tempo destinado às discussões. Isso foi fato, já foi discutido previamente aqui pela gente. Eu acho que a gente teve uma capacidade de resiliência muito grande para que a gente pudesse superar todas as dificuldades aqui. Eu acho que... E eu acho que aí, nesse sentido, todas as falas que já foram colocadas aqui, elas nos remete a uma questão muito clara de que o CEAS, junto com o SEDESE, governo, sociedade civil, eles se unificaram em um processo de construção da participação social no estado. Dado em um momento que gente está crítico aqui da participação social. Eu acho que a gente tem aqui muitas coisas que já foram trazidas, como dificuldades, processo eleitoral, tempo de fala, direito a participação. Isso tudo aqui são situações que foram colocadas, que a gente tinha noção de que iriam aparecer e que nos remete a uma reflexão para a próxima. Simples, é fato. Nós não... Sentirmos, assim, como é que eu diria? Tá me fugindo uma palavra... Nós não somos responsáveis pelas falhas, as falhas são de um processo. Nós procuramos minimizar todos os efeitos que a gente podia verificar, e a gente não conseguiu minimizar todos os efeitos. Elas vão surgir. Isso para mim faz parte de um processo que começou em uma situação, e se a gente não tivesse a capacidade de resiliência que esse conselho, junto com a gestão do estado, para superar as dificuldades, a gente não conseguiria chegar na realização dessa conferência. Então, para mim, de um ponto de 0 a 100, nós tivemos 100% de êxito no processo como um todo. Porque nós fizemos uma reunião, uma conferência ordinária no estado antes da conferência convocada nacionalmente. Nós conseguimos alcançar. E cada um dentro da sua capacidade de trabalho, da sua dedicação, e etc. Poderíamos ter avançado mais? Poderíamos. Questões pessoais de cada Conselheiro, questões relacionadas aos trabalhos de cada Conselheiro, pode ter impedido alguns de se dedicarem mais do que outros? Com certeza. Eu me coloco nessa situação. Eu me dediquei pouco à elaboração da conferência, a participação do processo. Mas são questões que eu tenho que trazer para mim, porque é da minha representação, é da minha base que eu tinha que dar respostas. Mas a nossa capacidade de resiliência, ela foi positiva, porque eu senti que nós fomos iguais dentro dessa conferência. Eu acho que esse termo aqui foi trazido pelo Conselheiro Cristiano, CEAS/SEDESE. E quando a gente fala iguais, a gente está trazendo para dentro do conselho, em uma participação social, e quando a gente tem a questão do tempo de fala questionado pelos usuários, é porque o processo da participação social nos torna todos iguais. É uma horizontalidade. E nós temos uma capacidade, estava conversando aqui com o Conselheiro Helder, de que... E ele também mencionou algumas questões aqui, a nossa metodologia, é uma metodologia onde a oratória é muito forte. Quem está nas mesas, nas temáticas, etc. Mas a nossa escutatória tem que ser aprimorada. A nossa capacidade escutatória tem que ser aprimorada. Às vezes, quando a gente escuta, a gente não consegue compreender, porque a gente não está treinado a escutar. E no processo conferencial, o que os usuários, trabalhadores, gestores estão falando, é de algo que a gente não quer escutar ou a gente não foi treinado ou capacitado para escutar. Por quê? Para a gente é muito fácil, muito tranquilo algumas questões. Mas para outro lado talvez não seja. Então a nossa capacidade, nesse momento, é identificar onde está esses nós para a próxima agora. Eu acho que é muito falho. Volto a refletir aqui. Parabéns a todos os Conselheiros governamentais, sociedade civil, parabéns ao CEAS, a toda a equipe da Secretaria Executiva que se dedicou, assim, arduamente para que essa conferência chegasse ao êxito que ela chegou. Eu acho que a nossa participação, e a nossa metodologia, é complexa da conferência. Os dados apresentados nos mostram que a gente tem que qualificar quem chega pela primeira vez. Na nossa mesa temática, a questão que a Ana Cláudia colocou foi uma linha temporal extremamente interessante e positiva para que aquele conjunto de novos delegados que estavam participando pela primeira vez, conseguissem compreender a dinâmica do processo da participação social. Então a gente

tem que informar para que haja uma capacidade de deliberação, de argumentação naqueles eixos. Então, ou seja, a gente tem um caminho pela frente que vai nos levar à mudança de metodologia? Temos. Qual vai ser? Acho que é um processo de construção, como a gente sempre trabalhou aqui, a construção de uma política. Participação social é algo muito novo na nossa democracia. Muito novo. A gente não tem uma história, a gente não tem, assim, uma linha de construção de cultura de participação social efetiva. E ainda, a gente tem um quadro de desmonte dessa participação social. Então, ou seja, a gente tem linhas convergentes e linhas divergentes, e a gente, nesse meio, como a gente vai manter e reconstruir esse processo de participação social. Eu acho que as metodologias, elas têm as suas características específicas em relação ao momento que a gente está vivenciando dada as condições que a gente tem pela frente. Nós tínhamos... Nós tivemos uma redução de um dia na nossa conferência. Se nós tivéssemos um dia, os efeitos aqui seriam minimizados? Talvez não, vão aparecer do mesmo jeito, gente. Eu acho que não há uma conferência onde não há uma reclamação de tempo de fala, não há uma conferência que não tem discussão sobre metodologia de processo eleitoral, não há uma conferência que não tem todas as discussões que a gente vivenciou agora. Isso faz parte do processo da participação e do amadurecimento da nossa cultura de participação. E aí, a nossa habilidade de escutar. Escutar para quem a gente está querendo chamar para um determinado patamar. Protagonismo, empoderamento, etc. É complexo a gente trabalhar nessa linha. A gente querer pelo outro é difícil demais, porque a gente não entra dentro do sujeito. O sujeito só muda a partir de ações externas a ele. Ele vai ter que refletir e transformar essa reflexão em ação. A mudança é interna de cada um. O que a gente possibilitou aqui é levar essas condições, e eu acho que a mesa, e aí eu posso falar de um lugar onde eu estava, do eixo 3, o CEAS assumiu um determinado lugar ali de recepção de críticas intensas. Eu acho que a gente teve uma conduta extremamente resiliente no processo, mas a gente também soube colocar uma demarcação de lugar. Eu acho que isso também é positivo, porque a gente não... A gente tem que demonstrar para o conjunto aí dos delegados, para chegar ontem, segunda e terça-feira não foi uma coisa simples e fácil. Há uma construção aí que a gente não coletivizou. Há uma construção aí que ficou aqui dentro desse conselho, dentro da SEDESE. Quem veio de fora, veio com uma ideia de que seria uma conferência como as demais anteriores. Então a gente tem um processo aí que a gente tem que... É nosso, é uma capacidade nossa de entender todas essas questões. E é essa nossa capacidade que a gente tem que permanecer, essa união que a gente tem que permanecer dentro desse conselho. Porque essa capacidade de lidar com essa adversidade, ela é característica da nossa política, porque ela vem e a gente tem que ter a nossa capacidade. E o Conselho, ele tem que dar essa resposta. E nós, enquanto conselheiros, temos que ampliar a nossa capacidade da escutatória. Nós temos que fazer essa ampliação. Eu me lembro aqui de um curso em uma gestão anterior, que a gente fez um curso de mediação de conflitos. E nessa mediação de conflitos, a capacidade nossa de desenvolver a habilidade de escutar lados. Escutar lados e tentar caminhos de conciliação para que haja uma saída eficiente das questões apresentadas. Acho que aqui a gente tem uma construção árdua dessa conferência, um resultado extremamente efetivo, uma participação de Minas na Conferência Nacional. Nós conseguimos, gente, parabéns para nós. Parabéns para todos os Conselheiros. **PRESIDENTE:** Obrigado demais, Conselheiro Márcio. **Sandra. CONSELHEIRA SANDRA DE FÁTIMA VELOSO COSTA AZEVEDO:** Sandra. CMAS, Montes Claros. Então, infelizmente algumas coisas a gente tem que repetir, porque você tem que falar. Você está fazendo uma avaliação do processo da conferência, então tem que falar. Dizer o seguinte, que todo o processo de conferência, ele começou com as conferências municipais. Esse é o processo, culminou na Conferência Estadual. Que, de uma certa forma, todo o CEAS está de parabéns por isso. A equipe de apoio da SEDESE, que atuou em todos os momentos, acho que desde o início. Trabalho brilhante que o pessoal da relatoria fez. É um mérito que é delas, nós não podemos tirar isso. As meninas trabalharam muito sob a coordenação da Marta. Então assim, acho que uns trabalhou mais, outros trabalharam menos, mas houve um coletivo. Assim, a SEDESE, enquanto estrutura

de governo, mas lembrando que a SEDESE é CEAS, e quando eu digo que o CEAS é o conjunto, é o coletivo. Trabalhamos muito para que essa conferência acontecesse da melhor forma possível. Sem recurso, com recurso escasso, com muitas dificuldades, com um momento extremamente difícil para os municípios. Nós sabemos que teve delegados que não vieram porque o município não conseguiu liberar o recurso para pessoa vir. Então assim, diante de toda essa conjuntura que já foi falada, e nós conseguimos fazer um processo muito bacana da conferência. Não é? Ninguém é perfeito, houve erros, e a gente vai acertar nas próximas, com certeza. Toda a logística foi muito boa. A Secretaria Executiva, o pessoal aqui, estão de parabéns, tanto a Consolação, a Paula, a Rosa, que estavam lá o tempo todo, mas também... A Belmira, que esteve lá o tempo todo. Mas também a gente sabe da equipe que estava aqui. A Eliane e o Ângelo estiveram na rodoviária. E aqui ficou a Regina, a Vera, que ficaram aqui dando suporte. Então assim, todos estavam muito envolvidos com a conferência. E isso é extremamente positivo, porque a gente vê o comprometimento das pessoas com todo esse processo, com toda essa questão da construção e da resistência do SUAS. Isso é importante. Gostaria, assim, só de lembrar uma conversa que eu tive hoje pela manhã com a Consolação, e foi muito bacana, que a gente estava falando da conferência e colocando a questão do usuário. E aí a Consolação fez uma fala que me chamou a atenção e depois me fez também pensar. Está faltando espaços de fala, espaços onde as pessoas possam se manifestar. E a conferência, então, eles viram que era esse espaço. Talvez por isso o eixo 3 pesou tanto na fala, demorou tanto a encaminhar as deliberações, porque o pessoal precisava falar. E nós temos que repensar sim a metodologia da conferência. Depois da fala da Eleonora, eu esperava um debate, e não teve debate. Aí deliberamos... A plenária deliberou que o debate seria nos eixos. E no eixo não teve debate. Aí depois daquilo eu conversei com a Consolação e eu comecei a pensar nisso. E aí então, assim, esse é o espaço. As pessoas estão com as coisas para sair e não saem, porque não tem esse espaço de fala. Seja um trabalhador, seja usuário, sejam as entidades, é o coletivo que não tem esse espaço para poder falar. A conferência foi esse espaço. A conferência municipal foi, a regional foi, não é, Cristiano? Para mim, a que mais me tocou, das três conferências que eu estive, todas foram muito participativas, teve uma que não foi tanto, mas outras duas foram muito participativas, e as pessoas falaram. As pessoas falaram, as pessoas se manifestaram, colocavam os sentimentos na fala. Então talvez a Conferência Estadual era esse espaço também da fala, e nós reservamos pouco espaço para isso. E eu digo isso, assim, parabenizo o Hélder, ele não está aqui, não estou vendo, mas assim, o Helder conduziu brilhantemente o nosso eixo 1. O pessoal que compôs a mesa, a Claudinha, o Zé Cruz, eu falei aqui o tempo todo, na reunião, que o Zé Cruz dava... Ele tinha condições de fazer aquele eixo, não precisava trazer outro técnico, porque o Zé Cruz dava conta, e deu conta. Foi muito boa a fala dele. A participação da Claudinha, colocando enquanto governo, foi muito bom, muito tranquilo. E a gente sente a Claudinha sensibilizada com essa questão do financiamento. Não é uma técnica por ser técnica. Porque tem aquele técnico frio, que chega e fala e pronto. Não, a Claudinha, ela coloca, assim, a gente sente que ela está preocupada com isso também, que é essa questão do financiamento. O Irajá. Eu fiquei, assim, encantada com o Irajá. Como que o Irajá cresceu naquela mesa. Foi, gente. O Irajá cresceu aquela mesa. Eu falei isso com você lá, Rodrigo: "Como que o Irajá cresceu. Bacana a fala do Irajá", sabe? Então assim, mas não teve o debate. O nosso eixo 1 não teve debate, já passou imediatamente para as propostas, para a leitura das propostas. Então eu penso que nós temos que rever a questão da metodologia. A conferência é um momento das falar também. As pessoas têm que dar esse espaço. Bom, então... Aí então, diante disso aqui, eu marquei três cruzinhas aqui. Primeiro, nós temos que repensar a mesa de abertura. Apesar de ter gasto uma hora e vinte, mas eu ainda não concordo que tem que gastar uma hora e vinte em uma conferência com mesa de abertura. Eu acho que o máximo que você gasta em uma mesa de abertura são 30 minutos, não precisa mais disso. O principal de uma conferência não é mesa de abertura. Mesa de abertura é para cumprir protocolo, tá? É para cumprir protocolo. Não precisa mais do que 30 minutos em uma mesa de abertura. Tem que repensar. Para mim, se

ali na mesa de abertura estivesse o Rodrigo, a Secretária e o Zé Cruz representando o colegiado de gestores, para mim, Rodrigo, podem quem quiser discordar... Tá? Mas essa é a minha opinião. Para mim, era suficiente, tá? Seria suficiente. Manifestem os outros em outros momentos. Mas nós temos que privilegiar. Nós temos que parar com isso, nós temos que superar isso, gente. Nós temos que superar isso daí, sabe? Os delegados que vem, eles não querem ver mesa de abertura não. Quer ver mesa de abertura não. Eles querem participar dos debates, eles discutir, eles querem falar. Tá? Então eu acho que nós temos que repensar essa questão de mesa de abertura. Temos que pensar... Nós falamos o tempo todo de enxugar as mesas das conferências regionais, e nós não fomos capazes de enxugar a mesa da Conferência Estadual. Não é? Então temos que repensar. Uma outra questão que nós temos que repensar, é a questão da metodologia de todo o processo conferencial. Nós temos que repensar isso daí. Também é uma opinião minha. Não é? Por quê? Olha só, nós tiramos propostas regionais, tiramos propostas das conferências municipais que vieram para ser compiladas a nível de... Nas conferências municipais nós tiramos propostas para União e para o estado para ser... E foram compiladas. Na regional nós tiramos, que foi só apresentada, não é, porque já tinham sido deliberadas, mas elas, muitas delas, chocavam com as propostas que vieram dos municípios. E aí, então, nós temos que repensar isso daí. Porque para... Essa metodologia aí, de proposta na conferência regional, para a União e para o estado, proposta dos municípios, eu acho que a gente tem que fazer uma construção que tenha um caminho só. Eu penso isso daí. Então para a gente pensar em uma próxima. Talvez... talvez pegar a proposta de cada regional, dos municípios de cada regional, discutir na regional e trazer já mais mastigada para a Conferência Estadual. Bom, vamos lá. E a outra questão que eu coloquei foi a questão mesmo da ausência dos debates nas mesas, na mesa temática, na mesa principal, nas mesas dos eixos, isso daí. Mas de todo, gente, nós estamos muito de parabéns, não é? Eu penso assim, que o que nós temos que sentir... Eu não sei se gente consegue perceber isso, o que foi fazer essa conferência nessa conjuntura, e a importância que ela tem. E a importância que ela tem para o estado de Minas Gerais. Porque saíram propostas excelentes, propostas muito boas. E o fato, gente, de reunir... Quantas pessoas? 400... Quantas? Quase... 15, 15... 515 o total. Reunir um grupo desse, de diversas... 434 delegados, mais 500... É, 81 convidados, tá. Mas reunir um grupo desse, vindo de diversas parte do estado de Minas Gerais, para discutir a assistência, para dizer que nós somos a resistência ao desmonte que está aí. Isso é extremamente significativo. Então eu acho que aqui, o grupo todo, a SEDESE enquanto governo, o CEAS, tem que sentir é muita gratidão por esse momento, não é? Muita gratidão por esse momento, que nós conseguimos fazer isso, não é? Então... E não foi uma fazer de mentira, foi um fazer de sentir as conferências mesmo. De sentir as pessoas, de ouvir as pessoas. Então assim, eu acho que foi extremamente positivo todo esse processo aí. Parabéns, Rodrigo. Acho que você conduziu muito bem as mesas. Eu penso assim, que foi muito bacana a gente ter você como Presidente no CEAS e fazer esse processo de condução da conferência. E junto isso, eu quero também dizer para a Consolação. Acho que a Consolação, assim, teve um papel fundamental nisso daí. Assim, em todo esse processo, sempre muito atenta, e a gente sabe... Às vezes a gente ficava até sem graça de ligar para perguntar alguma coisa, porque a gente sabia o quanto que aqui, a Secretaria Executiva estava sobrecarregada com tanta coisa. E sempre muito prestativa, muito atenta, ouvindo, dando resposta para gente. Então assim, parabéns também. São dois agradecimentos que eu queria fazer, sabe? E reconhecer mesmo o trabalho de vocês. Muito obrigada. **PRESIDENTE:** Obrigado, Sandra. Agradeço a todos os Conselheiros e todas as Conselheiras. Algumas questões que são colocadas aqui, eu penso que tomam, inclusive, como aprendizado para mim, como falha de um processo que eu estava conduzindo junto com a SEDESE e com a Secretária Executiva. A questão da reunião, por exemplo, deveria sim ter sido uma convocação da Presidência, sabe, Consolação? Foi uma falha, fruto de muita coisa. A semana não foi fácil, você sabe disso. Nós passamos por desafios gigantescos aqui na última semana, mas estamos aí, firmes. Mas teria lapidado uma série de coisas, inclusive alinhado os procedimentos, processos mesmo. Como eu disse, todas as falhas que tivemos, de tirar o debate, foi de

forma dialógica, não foi impositivo da organização. Foi dialogado com o plenário. Erramos? Erramos todos, então. Porque votamos, poderíamos ter votado ao contrário. Na hora, as coisas são muito quentes. A gente pensa um monte de alternativa minutos depois que passou a deliberação, minutos depois que a gente entrou no quarto. Mas não se volta no tempo, não é? Se aprende com ele. Então fica o aprendizado... Penso... Eu até comentei com algumas pessoas que eu acho que tem que ser o primeiro ato da conferência. Alguns programas... A gente vê alguns programas de televisão que abrem o microfone, que colocam um púlpito na rua, e colocam as pessoas para falar o que quiser. Abre lá a câmera para pessoa falar do prefeito, do buraco da rua, do metrô. E de tantas outras coisas. Então esse momento de acolhida, talvez, muito mais do que uma roda de conversa, talvez um momento de microfone aberto e pessoas relatando e trazendo isso. É, fila... Uma fila do povo, que seja. Muro da lamentação, como diz. Traz, "o que você veio falar nessa conferência?". Abre uma hora, duas horas de acolhida lá com o relator, que muitas daquelas falas vão ser trazidas como proposta, como demanda. Podem ser propostas novas da conferência. Então fica esse... Talvez, não é? Uma ideia. Eu pensei em fazer isso lá, em retirar a minha fala do ato de conferir para fazer isso. Daria a fala para a Eleonora. Mas eu sabia também que se eu tirasse a minha fala do ato de conferir, dada a diversidade que estamos vivendo hoje, esse momento também acabaria que não ficaria para o usuário, porque seria absorvido pela palestra da Eleonora, que teria muito a dizer ainda, e aí na hora, lá na mesa, nós... Eu conversei com ela e nós optamos por não deixar de fazer o ato de conferir. Corri, mesmo assim se alongou. Tentei resumir, mas eu acho que é um importante momento também. Com relação à mesa, Sandra, de abertura, a Ivone também falou. Eu concordo em partes. Talvez ela poderia ter sido menos. Não ter colocado o MP, não ter colocado Assembleia, não ter colocado outros parceiros. Discordo veementemente que teria que ter Secretária, eu e COGEMAS, porque aí... Não, é uma opinião. Discordo, porque, o que acontece? É... Ali, estaria ali: gestão e controle social. Cadê o usuário? Cadê o fórum do usuário? Cadê o fórum do trabalhador? Cadê o fórum de entidades? Aí foi nesse raciocínio que nós fomos abrindo. "Nada sobre nós sem nós", então como que eu faço uma apresentação, uma mesa de abertura, e eu coloco só os dois gestores e o controle social que poderia, neste caso era um trabalhador, mas a partir de dezembro será gestão? Então, em tese, teriam três gestões na mesa. Então cadê o trabalhador? Cadê os protagonistas que são dessa política? Então assim, e a mesa de abertura é um protocolo, eu concordo com você, é um... Consolação sabe como eu sou contra esse protocolo, como eu queria me furtar dele. Não teria cantado o hino nacional para mim, que eu acho que isso não é patriotismo, não é ali que a gente demonstra patriotismo. É protocolo de um evento de estado, mas eu acho que são alguns minutos também que se perdem. Pois é. E aí, assim, é lindo o nosso hino, mas assim... É bonito, motiva, tem falas, coisa... Mas, assim, não é protocolo? Não é para romper algumas coisas? É. Acho lindas as alternativas. Gente, estou dizendo assim, que não é que não tenha que ter. Eu acho que se é para romper protocolo... Não é? E aí, agora, a mesa de abertura tem também outro componente. Ela tem um componente político simbólico, que a gente não pode se furtar dele, um componente de reafirmar as parcerias, de valorizar as parcerias. Por exemplo, o MP, com a doutora Paola, e outras parcerias que nós fomos traçando durante esse momento. É importante sim. Eu não discordo de o COGEMAS estar. Eu estou discordando de ele estar só. Tá? É. E aí o COGEMAS, você não dizer da importância do COGEMAS, não dizer da importância que a MM teve para o controle social neste ano, que a gente construiu e ainda vamos construir mais parcerias... Eles representam setecentos e tantos municípios, quase a totalidade dos municípios mineiros. A Assembleia não se dialoga com o controle social, não se faz política sem os deputados, sem as câmaras de vereadores. Então são debates que a gente tem que começar a fazer. Infelizmente é um protocolo que a gente tem que fugir. E aí, assim, eu concordo com a fala do Isaac, que já teve falas, a gente já discutiu isso de outras pessoas, que falaram duas horas, uma hora, e falaram que não iam parar de falar. E continuar falando enquanto desse na telha. [...], não é? Então assim... E continuou falando. Então assim, a pessoa tem uma síncope lá, passa mal e continua falando. Adoro de paixão a pessoa, mas assim, é muito. E

aí, então assim, gente, não é... Suavizando qualquer erro, não é isso. Eu só penso que as coisas foram bem feitas, foram com carinho, foram com procedimentos. E a outra questão... E aí, Ivone, só para te esclarecer, respondendo... Não é nem te respondendo, porque você não fez uma pergunta, mas uma colocação. Respondendo a sua colocação, vai haver avaliação sim. Eu concordo que talvez, foi inclusive pedido aqui por mim na última plenária que tivesse uma ficha de avaliação, já que a gente não fez na regional, e que nessa ficha de avaliação constasse a avaliação da regional e a avaliação da estadual. Esse foi o meu pedido em plenária. Não demos conta. Em função das coisas que aconteceram essa semana, nós não demos conta de pensar um instrumento qualitativo o suficiente que desse condição de materializar tudo isso. Então, o que foi pactuado? Que será enviado junto com o certificado, estará disponível lá. E eu falei isso em microfone e pedi, inclusive reiterei que as pessoas fizessem sim a avaliação, para que a gente não mais cometesse os erros que cometemos nessa. Então terá um momento de avaliação sim a posteriori da conferência regional e estadual, que eu acho que são dois momentos que tem. E aí, esses pontos que estão sendo levantados, Consolação, pensa que tem que estar contido. O que achou da mesa de abertura? O que achou do lanche? O que achou da hospedagem? O que achou do espaço? O que achou das palestras? O que achou do eixo? Das propostas. Tem que ser amplo. Tem que ser uma avaliação um pouco mais extensa, e aí eu já peço, de antemão, o apoio da vigilância mais uma vez, Gabi. Quando eu era do Conselho Municipal, o povo falava que cada vez que eu pegava para falar, eu tinha um trabalho novo para Secretaria Executiva. Eu inventava um serviço novo. Mas aí eu, né... Não tem que ser rápido, tem que ser efetivo, eficiente. Efetivo e eficiente, não é? Mas que eu acho que não tem como o CEAS decolar dessa parceria que nós firmamos com a SEDESE e, sobretudo, da vigilância nesses processos. Então eu peço que seja feito isso. E fica a sugestão de amadurecimento aí dessa questão do microfone, e eu só agradeço mais uma vez a oportunidade que eu tive de crescimento pessoal. Isso ninguém me tira. Erros e acertos. Podem ter certeza que algumas dessas questões eu levo, que são colocadas aqui para o CEAS, eu trago para mim como crescimento pessoal, e daqui em diante eu não pretendo mais cometer os erros que foram cometidos, quer por mim, quer por quem seja, por outrem. Eu aprendi. Acho que eu aprendi. O Wilson também pediu uma palinha na fala aí, e depois da fala do Wilson, eu passo para a Janaína, que está inscrita. **CONSELHEIRO WILSON DE SALES LANA:** Wilson, Fazenda. Uma coisa que eu... Na fala de todo mundo, e nessa experiência lá, junto ao eixo 3, eu... Todos nós tivemos oportunidade de interferir na hora de decidir quais seriam os eixos. Mas o eixo 3, ele acabou que ficou direcionado para o usuário. Eu acho que os três eixos deveriam ter sido direcionados para o usuário. Eu acho que não deveria ter tido um eixo em que o usuário imediatamente se identificasse mais, e fosse... E acabou que a grande maioria dos usuários ficaram lá no eixo 3. Então assim, ficou um eixo onde o usuário falando para usuário, entendeu? Então assim, eu acho que a gente deve ficar em mente agora pra os próximos eixos, das próximas conferências, que os três eixos sejam igualmente atraentes para o usuário. **CONSELHEIRA JANAÍNA REIS DO NASCIMENTO:** Janaína, SEDESE. Eu fiz esse exercício de escutar. Eu acho que desde o dia primeiro de janeiro de 2019 eu tenho me atentado muito a esse ponto. Na verdade, esse é um processo de vida. Mas desde que juntos aqui, enquanto conselho, a gente assumiu esse compromisso de pensar tanto as conferências regionais, quanto a Conferência Estadual para a gente fortalecer a política pública de assistência, eu acho que isso foi um compromisso de cada um de nós, e honrar os compromissos é uma coisa que, enquanto gestores, mas enquanto cidadãos, Cris, como você trouxe... Ele é fundamental. Então eu acho que foi bem importante para mim fazer esse exercício de escuta do que a gente trouxe aqui como avaliação, para que a gente possa planejar o futuro, mas principalmente refletir, acho que sobre a questão dos avanços que a gente teve. Desafio sempre vai acontecer, não é, gente? Eu acho que a gente tem que ter coragem para entender quais são desafios. E como novamente a nossa sabia Arlete trouxe, é ouvir, assimilar e contribuir. Então a gente está fazendo esse processo, esse ato conferencial, que ele é legítimo, que ele faz parte constitucionalmente do direito do cidadão, e do direito do cidadão que necessitar da assistência social. E a gente conseguiu.



Conseguiu. A gente conseguiu fazer essa entrega para o cidadão mineiro. A gente conseguiu se unir como grupo, que eu acho que é na divergência que a gente constrói. E a gente conseguiu fazer com que a voz do usuário fosse ouvida. É difícil, foi difícil. Inclusive para nós no processo de autoavaliação. A gente não soube como reagir a várias situações, vários de nós. Então esse processo de mais do que avaliar, como foi a conferência, eu queria fazer um convite para todos nós, para que a gente fizesse um processo também de autoavaliação. De quem a gente foi nessa conferência? Cada um de nós. A gente olhou para o retrocesso, ou a gente colocou em prática o avanço na medida em que ele é possível? Eu acho que é essa a reflexão que a gente precisa fazer. Quando a gente estruturou a Resolução 655/2019, que previa justamente isso: nas conferências regionais, o aumento da participação do usuário era para justamente para a gente colocar em prática esse exercício da autoavaliação, da autoanálise, e do nosso papel enquanto trabalhadores e gestores da assistência social. E eu acho que esse dois dias que começaram lá em janeiro de 2019, foram a nossa prática. A gente praticou o exercício democrático de ouvir o que o usuário tinha para trazer para gente. E doeu. Nossa, como doeu. Por isso que eu fiz esse exercício de a gente... De escutar. Todas as nossas falas trouxeram esse incomodo e essa dificuldade de saber como reagir. Isso para mim gera outra reflexão, que é a necessidade da humildade. Precisamos ter humildade, para que a assistência social seja, chegue de fato em quem realmente precisa. Para o cidadão que precisar. Eu acho que esses dois dias foram bastante importantes para isso, para a gente entender que... A gente... Foi o que eu falei para o Cris: "Quem que é o processo? Quem é o brasileiro?". Brasileiro é tido como um "nem-nem", não é? A maioria da população. Então a gente precisa parar de olhar para essas faltas, parar de olhar para a questão de: não tem retórica suficiente, não tem técnica suficiente. E fazer junto, gente. Nós somos os representantes da assistência social no estado. Vamos parar de olhar para as faltas, vamos olhar para os processos de complementação. Como a gente se complementa como grupo? E como essa complementação como grupo pode fazer com que, por um lado a assistência social tenha regulação, fortalecimento da regulação que ela precisa, que ela necessita. Mas por outro lado, ela tenha a simplificação na comunicação que o usuário também necessita. A gente precisa ter humildade para falar a língua do usuário, para falar a língua do cidadão. E eu acho que essa foi a grande experiência que a gente teve lá. A gente precisa ter muita técnica para ter a simplicidade o suficiente de falar a língua que o cidadão precisa. Então é isso que eu queria trazer para vocês. Eu queria agradecer, foi uma jornada profissional e pessoal esse processo, essa entrega que a gente fez juntos. E isso nos fortalece cada vez mais. Então é uma honra construir essa história junto com vocês, e é isso. O processo de fortalecimento da assistência social na gestão está garantido. Contem com o meu total e irrestrito apoio para a assistência social acontecer como ela precisa, que é para o cidadão. Tá bom? Então muito obrigada mesmo.

**PRESIDENTE:** Bem, exposto, avaliação concluída. Ficam então os elogios, críticas e sugestões para a próxima conferência, próximo mandato. E que a gente evolua, certamente evoluiremos. Já são meio-dia, então nós não vamos dar início a outro ponto de pauta não, mas tem um retorno que eu acho que é importante, que eu acho que dá para a gente zerá-lo agora. Tá? Que é o retorno da Conferência Nacional Democrática. Vejam bem, como eu disse, nós tivemos uma semana bem intensa. E aí não é pela obrigação de fazer, mas é a forma, é o conteúdo e como é feito. E aí, nesse sentido, eu gostaria de parabenizar a Subsecretaria Janaína neste papel de subsecretaria, não de vice-presidente, que juntos conseguimos caminhar e mostrar a importância que a Conferência Nacional Democrática representa para esse momento e para o controle social. Convencer a cúpula jurídica não é fácil, não é? Nada contra, viu, Joana? Porque você... você já é nossa. Você já estava convencida desde o primeiro momento, não é, Joana? Mas... E não é lógico. É obvio, gente, não é da expertise deles. Eles querem dar pareceres e fundamentados na absoluta legalidade. Eles estão certos. Compete a nós quebrar essa arrogância técnica que temos, muitas vezes, e dialogar. Da mesma forma que a gente tem que fazer isso com o usuário, de mostrar o que estamos dizendo, e aí eu gostaria até de parabenizar e agradecer àquele último procurador que teve na nossa última reunião, eu não lembro o nome dele. Ricardo,

fica registrado. Doutor Ricardo, não é? Pela humildade que ele teve. Falei: “Pode falar, eu quero entender”. E só depois que ele ouviu tudo o que eu tinha para falar, todos os pontos de vista do conselho, tudo o que... Aí sim ele inicia a fala dele, e aí é óbvio que ele já sabe qual é o papel do cogestor, do... Essas questões mais amplas de relação hierárquica e de coparceria, de cogestão. Ele entende. Ele só queria entender as filigranas ali, mais os meandros, e as coisas mais refinadas desse tecido. E aí ele entendeu, então... Conseguimos, então, a aprovação das nove vagas para a Conferência Nacional Democrática. Os Conselheiros então irão. Só uma ressalva, que aí nós vamos decidir como vai ser feito. Nós não conseguimos a passagem aérea para mim, como havia sido um pedido da Conselheira Francielly, e eu não posso, por questões de saúde ainda. Não sei quem observou, apesar da minha correria lá no dia, ao descer as escadas, eu estava descendo com a mão na barriga. É porque eu percebi, na hora que eu comecei a descer... Eu sou gordo, gente. Então a barriga balança e estava repuxando, eu ainda estou com muito... Não é? Mao, é, mas é... Não, eu lembrei, assim, mas é mais é a... Gente, é a correria. Eu sou ligado no 220 para algumas coisas. Eu não tenho paciência para esperar o elevador. Eu prefiro ir trabalhar a pé do que esperar o ônibus, para vocês terem ideia. Então... Andando 4km e subindo morro. Então... Mas aí eu vou ver o que eu vou fazer com relação a essa vaga, e nós vamos... Mas conseguimos, gente, mostrar, fazer com que uma gestão que chega, um governador que chega, um jurídico que chega, entender a importância da esfera do controle social. A importância do controle social de Minas está nesse espaço, até para garantir o que estamos construindo enquanto política pública de estado. Manifestar essa política pública de estado na Nacional Democrática, fazendo com que então esse pacto de controle social seja estabelecido, respeitado e não atravessado por questões outras, alheias ao que estamos construindo no estado. Então eu acho que foi uma vitória, um reconhecimento, e um compromisso sim... Um compromisso deste conselho e da gestão da SEDESE. Leve os meus agradecimentos também para a Jucá, que nunca, desde as nossas conversas, eu tenho como prova no WhatsApp, se preciso for. Nunca, em momento algum, chegou e falou que não. Ela falou assim: “Eu preciso entender, preciso da legalidade. Me manda documento, me coisa...”. Os trabalhadores que me ajudaram a construir também um documento, estávamos Consolação e eu lá em Juiz de Fora, na conferência. Então, desde da Conferência Regional de Juiz de Fora que a gente vem trazendo essa discussão. E ela falou assim: “Olha, eu posso construir o documento aqui, mas me dá o olhar de vocês. Constrói o documento a partir do que vocês querem”. Então, essa autonomia me... Agradeça a ela por mim, Janaína, e recebam os meus agradecimentos. Quer falar alguma coisa? Fran? **CONSELHEIRA FRANCIELLY:** Fran, UFMT. SUAS/BH. Eu já estou fazendo bagunça aqui. Então, gente, queria dizer, assim, que eu manifesto a minha alegria na resposta aí. Mas, Rodrigo, a gente não abre mão da sua presença como Presidente do CEAS. E aí, como sociedade civil, eu quero dizer para você não disponibilizar a sua vaga ainda, porque a gente vai correr atrás do financiamento da passagem, não sei. A gente vai inventar a roda, mas essa passagem vai ter... (corte no áudio). E a gente, como sociedade civil, a gente não vai aceitar isso, a sua ausência. A gente vai lutar e vai buscar de outros métodos, ok? **PRESIDENTE:** Gente, é só... Ô, Fran, agradeço, e fico até emocionado, pela, pela... pela cumplicidade que a gente tem enquanto trabalhadores, amigos, sociedade civil. Fico muito feliz. Mas igual coisa, são questões jurídicas mesmo, o que foi possível fazer. E aí, sim, então eu acato o pedido de não disponibilizar, porque eu havia conversado que eu ia disponibilizar a minha vaga para o sorteio aqui entre outro Conselheiro. Não é? Mas, eu entendo. Então é isso que está sendo dito. E aí eu já fico agradecido, mas é questão mesmo, legal, de... **CONSELHEIRA FRANCIELLY:** Sim. Eu entendo que são questões jurídicas, mas aí a questão jurídica, a questão da passagem de avião. Não é isso? Então a gente vai correr atrás de uma outra forma para garantir isso para você, e o CEAS entra com as outras coisas que não tem questões jurídicas. **PRESIDENTE:** A diária está garantida e tudo, tá? **CONSELHEIRA FRANCIELLY:** Vamos correr atrás. Eu só preciso de um tempo e a gente vai... Nós vamos conseguir. **PRESIDENTE:** Consolação? **CONSELHEIRA CONSOLAÇÃO CIFANI DA CONCEIÇÃO:** Como o Rodrigo falou, a gente participou de

semanas aí bem... bem tensas, de diversas formas, Janaína e Rodrigo. E aí eu queria só registrar que... Eu só queria registrar que parece pouca coisa quando a gente fala assim, quando a gente sempre fala, na perspectiva do direito, quando o direito é atingido: "Ah, que bom". Foi atingido como se fosse um lugar comum de ser atingido. Mas, eu quero registrar, porque a gente está acompanhando toda essa questão do orçamento do conselho, o orçamento da secretaria, o colapso do estado, a questão da arrecadação. E tomar uma atitude dessa, sem a gente... sem ter, realmente, pensar, e sem ter uma previsão, também é um ato de coragem internamente, onde que está todo mundo, e eu estou vendo isso nos direitos humanos, a gente vê em outras pastas, a gente vê aqui dentro da casa, o tanto que o CEAS, ele é um privilegiado e está sendo até considerado assim dentro dessa casa, de ter uma gestão diferenciada, que entrou assumindo toda a importância da Política de Assistência Social e a importância de garantir a participação das pessoas, dos Conselheiros. Tá? Então eu também queria manifestar isso, manifestar um agradecimento, porque tudo o que a gente faz em termo de nota não é um papel a mais que está sendo colocado em arquivo, ele está sendo considerado, discutido e viabilizado. Então assim, eu queria garantir isso também, essa fala, e agradecer, Janaína, aí também esse esforço, porque eu presenciei muito disso, e você não venha nem pedir licença para falar isso, mas eu queria registrar, porque eu presenciei reuniões, e assim, a defesa interna dessa política dentro da SEDESE. Então eu queria registrar esse agradecimento, tá? Muito obrigada. E queria pedir, agora, ao Rodrigo, e que me desse o nome das pessoas, porque a gente tem que viabilizar rapidamente também todas essas questões. **PRESIDENTE:** Eu vou pedir para Consolação para passar os procedimentos. Como vão ser passagens de rodoviária, então rapidamente... E aí, assim, ela vai falar, a gente saí para o almoço. Se tiver alguma dúvida, vocês processam aí que a gente tenta sanar. Esse grupo de pessoas, eu vou falar os nomes. Deixa eu ver aqui, que eu já passei para Madalena, já havia passado, como tinha dito antes, que eu teria que passar mesmo que não conseguisse. Então vamos lá. Governo: Helder, Soyla, Ivone e Sandra. Aí tem eu, não é? E sociedade civil. Então ficou eu, Arlete, Damião Braz, Antônio Hugo e Ariadna. Oi? **CONSELHEIRA ARLETE ALVES DE ALMEIDA:** Ô, Gente. Arlete, Graal Brasil. Damião, Irajá, ele estava dependendo de uma agenda para consulta, e essa agenda saiu hoje para o dia 25. Então ele me ligou aqui declinando da participação dele e recomendando a sugestão de outro nome. Ariadna está indo. **CONSELHEIRO JOÃO ALVES CRISÓSTOMO:** Aqui, João. Eu não sei nem se eu falo mais CMAS ou se eu vou falar agora entidade. É CMAS-Pirapora, então. Gente, ô, Rodrigo, eu realmente estava com problema, e aí eu até tinha citado para as meninas que eu não poderia ir por causa de uma audiência de um neto meu. Mas aí eu liguei para minha esposa, ela... Com muita briga eu consegui convencer. Eu falei: "Eu nunca fui em uma Conferência Nacional da Assistência. Quando surge a oportunidade, eu não posso". Aí eu voltei atrás. Mas aí, eu já vi vocês citando o nome de Ariadna. Então tudo bem, não tem como. Eu volto atrás. **PRESIDENTE:** João, mas abriu a vaga do Irajá. Você pode ir na vaga do Irajá então. Então substitui o Irajá por João. Pode ser, João? **CONSELHEIRO JOÃO ALVES CRISÓSTOMO:** Tá. Bom, beleza. Não, foi isso mesmo, mas aí eu consegui convencer ela hoje. Hoje eu liguei para minha casa para falar com ela, mas beleza. Não, mas aí gente... **PRESIDENTE:** Essa substituição está se dando assim... **CONSELHEIRO JOÃO ALVES CRISÓSTOMO:** Não. Mas aí, gente, é por causa de um problema. Eu acabei de citar que eu estou com problema judicial. Não, mas eu tinha que falar com ela sim, porque a questão é eu e ela. **PRESIDENTE:** É isso mesmo, João. Tem mesmo, João. **CONSELHEIRO JOÃO ALVES CRISÓSTOMO:** Tinha que falar. Quem ama a esposa, tem que respeitá-la, e eu respeito a minha. **PRESIDENTE:** Então ok. Só para registro em ata... Conselheiros. Só para registro em ata, para... Porque falar assim: "Ah, que Presidente ditador, que já colocou o João...". Não, é porque o João, ele já iria. Aí ele abriu mão para a Ariadna. Então como surgiu a outra vaga, no interior da sociedade civil, a gente já tinha conversado, então é do João. Tá? Aí fica, já nomeamos o João novamente. Consolação agora vai passar... Conselheiros? Consolação? Só deixa a Consolação passar os procedimentos, e aí eu abro. Ah, tá. Francielly? **CONSELHEIRA FRANCIELLY:** Não, é só

se caso os Conselheiros quiserem ir junto com a delegação que vai, é só para informar os dados que a gente vai sair no dia 24/11, às 09h00, com o ônibus da União, e a gente vai ficar no Hotel Aracoara. Aí, se quiserem ficar junto com a delegação, para ficar todo mundo junto. **INTERLOCUTORA NÃO IDENTIFICADA:** E tem lugar no hotel, será? **CONSELHEIRA FRANCIELLY:** Tem, tem ainda. A gente conversa, então, no particular. **PRESIDENTE:** Ok. João, você me passa os dados. Tá? Para eu mandar para Madalena lá em Brasília. Conselheiros? Tá. Vamos lá. Agora, só para pedir o... Restabelecer aqui, porque são os procedimentos para a questão da passagem, diária e tudo. Consolação vai passar todos os procedimentos para que fique bem entendido. **CONSELHEIRA CONSOLAÇÃO CIFANI DA CONCEIÇÃO:** Da mesma forma, que é para os Conselheiros do interior, a passagem ainda é por ressarcimento. Então, hoje a gente vai já fazer o processo daqui, já vou pedir a Regina para já fazer o processo de diária, tá, para vocês receberem mais rápido. A Claudinha está aqui, ela já sinalizou também: "Faz mais rápido, por causa da aprovação". Então já está aqui as pessoas para agilizar o processo da diária. Ok? Mas a passagem é por ressarcimento, e aí a reserva, também, do hotel, eu peço as pessoas que fazem, façam cada um individualmente. Ok? Obrigada. Prestação de contas precisa da passagem, gente, lembrem isso. Mesmo se vocês conseguirem a passagem para o presidente, eu preciso do canhoto da passagem para prestação de contas, tá bom? **PRESIDENTE:** Hugo. **CONSELHEIRO ANTÔNIO HUGO BENTO:** Hugo Bento. CMAS, Juiz de Fora. Aí no caso, Consolação, eu estou entendendo... Eu não preciso de vir a Belo Horizonte para me deslocar para lá não. Eu posso ir de Juiz de Fora direto, não é isso? Só para eu entender. **CONSELHEIRA CONSOLAÇÃO CIFANI DA CONCEIÇÃO:** Sim, desde que seja a passagem rodoviária. Não é? Porque é só a passagem rodoviária que vai ser ressarcida. E o estado tem uma norma, que ele não paga leito. Tá? Ele só paga convencional. Ok? Isso está, então, assim... Não. Só executivo, não é isso? É só executivo. Executivo. É, o convencional. **PRESIDENTE:** Ok? Então entendidos os procedimentos, Conselheiros? Alguma dúvida? Então tá. Se por acaso aparecer alguma dúvida, entre em contato direto com a Secreta/ria Executiva, porque ela que vai saber resolver essas questões, para não ter erro. Lembrem: guardem as passagens, que precisa dela para prestação de contas. E para ter ressarcimento, que senão vocês ficam com o nome pendente no Estado. Tá? Ônibus executivo ou convencional. Consolação está me pedindo para avisar. Então vamos almoçar, e a gente retorna para a parte da tarde. 13h20? 13h20 no máximo. Atenção. 13h30 para... Conselheiros? 13h30 o retorno do almoço. Obs: No período da tarde não foi possível degravar a ata uma vez que o áudio teve problemas e após verificou-se que o mesmo estava prejudicado.

<b>Conselheiros</b>	<b>Representatividade</b>	<b>Assinatura</b>
Antônio Hugo Bento	CMAS Juiz de Fora	
Ariadna de Almeida Silva	Federação das Associações sem Fins Econômicos de MG – FASEMIG	
Arlete Alves de Almeida	O Movimento GRAAL do Brasil	
César Augusto Calinçani Pereira	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE	
Claudia Falabela	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE	

Cristiano de Andrade	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE	
Eleniudes Santos Silva	Feneis	
Elerson da Silva	Caritas Brasileira	
Helder Augusto Diniz Silva	CMAS de Pedro Leopoldo	
Isac dos Santos Lopes	Federação das Comunidades Quilombolas DE M.G	
Ivone Pereira Castro Silva	COGEMAS	
Janaina Reis do Nascimento	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE	
João Alves Crisóstomo	CMAS Pirapora	
Marcio Caldeira	ASPROM	
Marta Maria Castro Vieira da Silva	Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social – SEDESE	
Patrícia Carvalho Gomes	CMAS Nova Lima	
Rodrigo Silveira e Souza	Conselho Regional de Serviço Social – CRESS	
Sandra de Fátima Veloso Costa	CMAS de Montes Claros	
Wilsom de Sales Lana	Secretaria de Estado de Fazenda	